INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

SUBSEQUENTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS NA FORMA SUBSEQUENTE

Campus Avançado
Boca do Acre

2024

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosangela Santos da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Fábio Teixeira Lima
Pró-Reitora De Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Guilherme Alves de Sousa
Diretor Geral do *Campus* Avançado Boca do Acre

Valdeci Melo de Morais
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Avançado Boca do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 61 – CDG/CBDA/IFAM, de 22 de setembro de 2023 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente.

PRESIDENTE	Valdeci Melo de Morais
MEMBROS	Diemerson de Souza Nascimento João Maciel de Araújo Pablo Marques da Silva

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO 6
2.1 HISTÓRICO DO IFAM 7
2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari 8
2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus 9
2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira 10
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL 11
2.3 IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO ACRE 12
3 OBJETIVOS 12
3.1 OBJETIVO GERAL 12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 13
4.1 PROCESSO SELETIVO 13
4.2 TRANSFERÊNCIA 14
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 15
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO 15
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO 15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 17
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS 17
6.1.1 Cidadania 18
6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura) 18
6.1.3 Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática 20
6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso 21
6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS 23

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais 27
6.3 MATRIZ CURRICULAR 28
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO 31
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 34
6.6 EMENTÁRIO DO CURSO 35
6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL 38
6.7.1 Atividades complementares 40
6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado 47
6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT 50
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 52
7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO 54
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 55
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 58
8.2 NOTAS 59
8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA 60
8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE 61
8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 63
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS 64
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 65
10.1 BIBLIOTECA 65
10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 66
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 70
11.1 CORPO DOCENTE 70
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 72
12 REFERÊNCIAS 74

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS 77

APÊNDICE B – ANÁLISE SOBRE A OFERTA DE NOVOS CURSOS OFERTADOS PELO IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO ACRE FACE AO ATENDIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs) 135

APÊNDICE C – ANÁLISE DE RISCO DO QUADRO DOCENTE DO IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO *ACRE* FACE À OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS NA FORMA SUBSEQUENTE 143

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1: Especificações do Curso

NOME DO CURSO:	Técnico em Vendas
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC 4º Edição 2024)
FORMA DE OFERTA:	Subsequente
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	800h conforme CNTC 4º Edição 2024
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO OU PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:	200h, sendo este 25% de horas da carga horária total da formação profissional (núcleo técnico)
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	1.100h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	1 (um) ano e meio
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:	3 (três) anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	*Campus* Avançado Boca do Acre situado na Rua Fontenelle de Castro, nº 36 - Bairro: Platô do Piquiá - Boca do Acre (AM).
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

SUBSEQUENTE

2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

A elaboração desta proposta de implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na forma Subsequente toma como ponto de partida a cidade de Boca do Acre-AM e o reconhecimento de que o comércio local tem importância central para o desenvolvimento econômico do Médio Purus. Dessa forma, a oferta Curso Técnico de Nível Médio em Vendas tem como intuito qualificar as pessoas que buscam emprego ou que já atuam no comércio local.

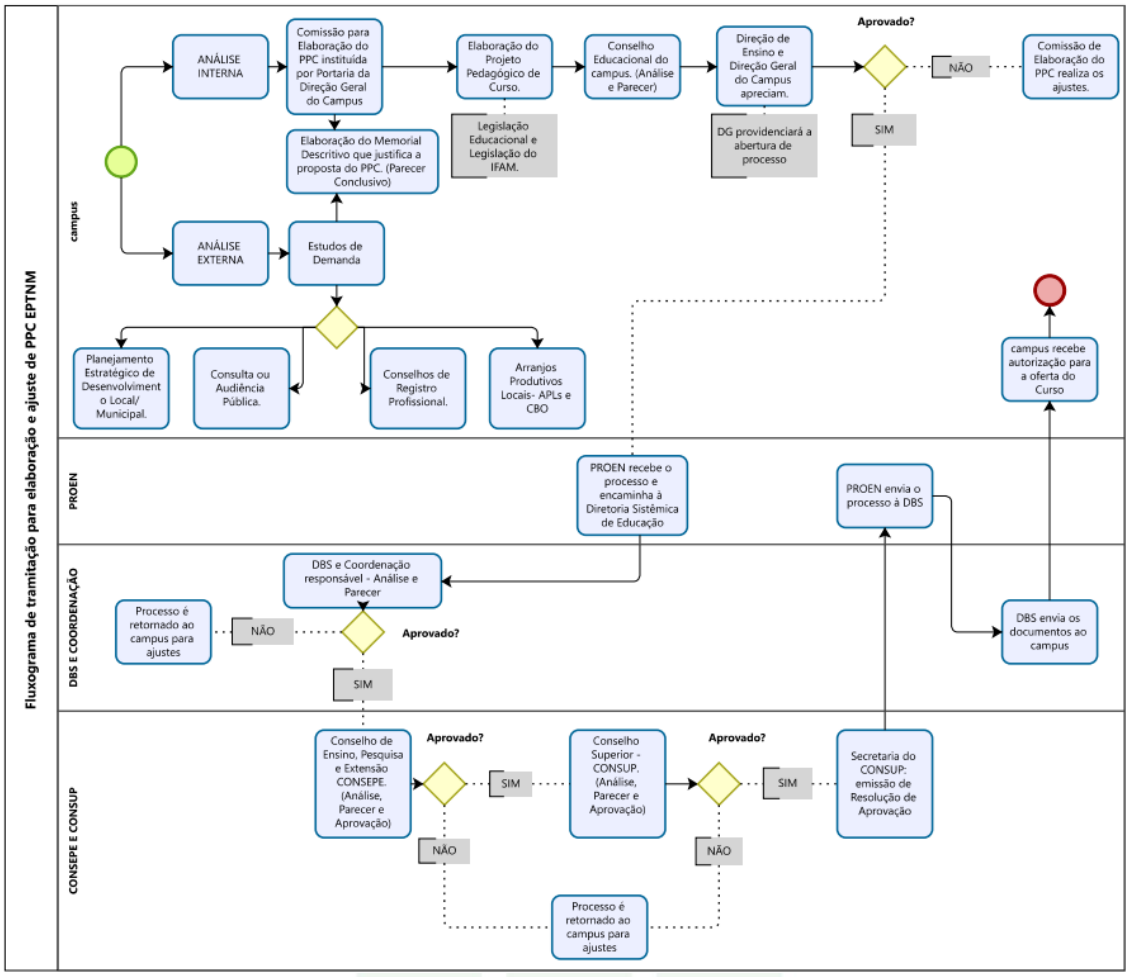
O município de Boca do Acre pertence à Mesorregião do Sul do Amazonas e Microrregião do Purus. Segundo dados do IBGE sua população é de aproximadamente 34.308 habitantes, possui uma área territorial de 21.938,591km^2 com uma densidade demográfica de 1,40 hab/km^2 seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,588. Quem nasce em Boca do Acre é Bocacrense. A cidade concentra importantes serviços públicos municipais, estaduais e federais que são procurados pela população rural e por moradores do município vizinho de Pauini.

A economia do município é bem diversificada. Destacam-se a pecuária, a pesca e o extrativismo vegetal. O comércio é o carro-chefe da economia urbana, com grande presença de supermercados, feiras, lojas varejistas e atacadistas. Possui também uma gama de serviços como agências bancárias, hotéis, bares, restaurantes etc.

A oferta do CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS na forma subsequente pretende suprir a carência de trabalhadores qualificados para o setor, diante da crescente demanda por mão-de-obra na área. Ele visa também melhorar a qualidade no atendimento do comércio e na prestação de serviços com técnicas alinhadas às melhores práticas profissionais e com forte apelo ao empreendedorismo.

Por meio de uma estrutura física adequada, laboratórios e quadro docente qualificado, pretende-se oferecer um ambiente de ensino- aprendizagem direcionado tanto para o público em geral quanto para o profissional que já está no mercado de trabalho.

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de

2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco c*ampi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Induatrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *Campus Coari,* foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ***Campus* Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ***Campus* São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com quatorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da

Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3 IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO ACRE

O Campus Avançado Boca do Acre obteve sua autorização de funcionamento através da portaria do MEC de N° 1.431 de 28 de dezembro de 2018, e tem como objetivo promover educação profissional com qualidade e excelência, alicerçado pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, visando formar profissionais para atuar nos diversos setores da economia com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da mesorregião do Sul Amazonense e da Microrregião do Purus. Nessa perspectiva, o Campus Avançado Boca do Acre prepara-se para articular conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades do entorno onde o Campus está inserido, sempre considerando as características e vocações da região.

Os cursos oferecidos devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região. Esta Unidade do IFAM integra o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Região Norte do país. Os objetivos do plano de expansão prevêem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos, principalmente dos municípios da Região do Médio Solimões.

Atualmente o *Campus* Avançado Boca do Acre oferta os cursos técnicos nas formas Subsequente dos eixos tecnológicos em: Gestão e Negócios - Curso de Administração; Informação e Comunicação - Curso de Informática.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar profissionais para atuar na área de Gestão e Negócios, os quais terão habilitação para prestar apoio operacional ao setor de vendas que é parte importante da administração organizacional do comércio, executando funções e

procedimentos de vendas diretas ou indiretas e negociação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Qualificar o alunos para atuar no área de vendas;
- ✓ Oferecer educação profissional tecnológica de qualidade;
- ✓ Proporcionar condições para que o(a) discente desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela área de vendas de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- ✓ Apresentar um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- ✓ Formar profissionais qualificados para atuar com eficiência e eficácia no mercado de trabalho;
- ✓ Atender às novas perspectivas exigidas no perfil do vendedor contemporâneo;
- ✓ Ensinar técnicas e procedimentos de Vendas aos alunos, a fim de auxiliar as organizações no controle, gerenciamento e na tomada de decisões;
- ✓ Formar profissionais conscientes da importância da gestão do serviço sustentável voltado ao cliente, mercado e meio ambiente;
- ✓ Incentivar o(a) discente a buscar sua inserção no mundo do trabalho, assumindo posicionamentoprofissional, ético e de responsabilidade sustentável.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus Avançado* Boca do Acre ocorrerá por meio dos seguintes tipos de processos seletivos:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino; e

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM,

com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de postos de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *Campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá ainda ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *Campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

a) Existência de vaga;

b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;

c) Existência de cursos afins;

d) Adaptações curriculares; e

e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil profissional do Técnico em Vendas formado pelo IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre segue a orientação do CNCT 4ª edição de 2024, o qual define o profissional como sendo habilitado para:

- Identificar produtos e serviços da empresa e canais de venda adequados às respectivas especificidades;
- Caracterizar os perfis de clientes;
- Coletar informações sobre a concorrência e o mercado em geral;
- Planejar e promover a venda de produtos e serviços;
- Organizar o ambiente de venda;
- Fidelizar clientes promovendo serviços de apoio e atendimento pós-venda;
- Organizar e gerenciar arquivos com informações de clientes;
- Realizar prospecção de novos clientes.

Além disso, desataca-se ainda a Resoluçao 94/2015/CONSUP/IFAM (2015, p. 15 e 31):

> Art. 118. A integralização do curso é o cumprimento da carga horária total das disciplinas e atividades fixadas nos Planos e Projetos Pedagógicos de Curso.
> Art. 119. Nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o prazo máximo de permanência no curso, visando à integralização curricular, será o dobro do número de anos ou de módulos/semestres previstos nos Planos de Curso.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico de Nível Médio em Vendas atuará em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, no comércio em geral e em empresas de telemarketing e afins.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Sugestões de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:

- Auxiliar Administrativo
- Auxiliar de Crédito e Cobrança
- Auxiliar de Faturamento
- Operador de Supermercados
- Representante Comercial. Estoquista.

Sugestões de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico):

- Especialização técnica em comércio eletrônico;
- Especialização técnica em comunicação.

Sugestões de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, bacharelado e licenciatura):

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial;
- Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior. Curso Superior de Tecnologia em Marketing;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira;
- Bacharelado em Administração;
- Bacharelado em Comércio Exterior.

Campo de atuação

Locais e ambientes de trabalho:

Indústrias e/ou Comércios em Geral;

Comércio Físico e/ou Eletrônico;

Empresas de Telemarketing;

Empreendedor da Área de Vendas.

Ocupações CBO associadas:

3541-40 - Técnico em Atendimento e Vendas;

5211-15 - Promotor de Vendas;

3547-05 - Representante Comercial Autônomo;

3541-35 - Técnico de Vendas.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em adição, este Projeto Pedagógico de Curso atende à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais[2] demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto inclusive nas DCNEPTNM, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para

a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam pressupõe o fomento de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta a necessidade de aprimoramento das questões que se relacionam à formação humana e cidadã do educando, tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial com o Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-

Ciência-Tecnologia e Cultura)

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional nos documentos legais, entre eles as DCNEPTNM, as quais defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político- pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnia, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias *trabalho, tecnologia, ciência e cultura*, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não é reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social. (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnia, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os

alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno".

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.3 Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância de o educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado, na qual teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, do politécnico ou, no caso dos Cursos Subsequentes, do tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que "[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com

a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também "[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)".

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPTNM acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que "do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer". Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria no.18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática, não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática, busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelecem as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional do Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que o núcleo envolvido neste processo deverá realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva expandir tanto a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, quanto a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, devemos assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio deve considerar, no seu planejamento, a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se ainda o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às

demandas socioeconômico-ambientais.

Sobre isso, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, consequentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPTNM, o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética, em que o foco do currículo é a pratica social, ou seja, a compreensão da realidade na qual o(a) discente está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir através

das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

> O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do(a) discente, confrontada com o saber trazido de fora.

Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15):

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental, na elaboração do PPC dos cursos subsequentes, observarem o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação a organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidade e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si,

perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

> Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao

aluno observar o mesmo conteúdo sob enforques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

> A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociáveis e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o Campus se situa.

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

A porcentagem supramencionada não inclui Estágio Profissional Supervisionado, atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso - PCCT, poderá ser executada por meio da modalidade de educação a distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter- relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.

- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, *e* por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus* Boca do Acre.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura).

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, bem como suas respectivas cargas horárias:

a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica** e **Prática**;

b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**);

c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana;

d) **Semestral** o total da carga horária de toda a disciplina naquele semestre/módulo;

e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB Nº. 08/2014 e Resolução CNE N°. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);

- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004)
- LEI Nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI N.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. º 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.os 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI N.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB N.º 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social.

De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma subsequente contempla o **Núcleo Tecnológico**[1], o qual é o espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada para favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

[1] Espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, conforme a Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 e o Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 2: Carga Horária do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente	
Carga Horária da Formação Profissional	800 h
Carga Horária de Atividades Complementares	100 h
Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	200 h
Carga Horária Total	1.100 h

Quadro 3: Matriz Curricular de Vendas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre								
EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS								
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2024		FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE				REGIME: SEMESTRAL		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (h)					
			Presencial		A Distância	Semanal	Semestral	
			Teórica	Prática	AVA			
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008 DCN Gerais para Educação Básica Resolução CNE/CEB nº4/2010 DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IFAM Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Resolução CNE/CEB Nº 4/2012 Lei do Estágio Nº 11.788/2008 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	MÓDULO I	Comunicação e Linguagem	30	10	-	2	40	
		Inglês Instrumental	30	10	-	2	40	
		Administração de Vendas	30	10	-	2	40	
		Matemática Financeira	30	10	-	2	40	
		Etica e Cidadania	30	10	-	2	40	
		Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	30	10	-	2	40	
		Introdução à Economia	30	10	-	2	40	
		SUBTOTAL	210	70	-	14	280	
	MÓDULO II	Contabilidade de Custos	30	10	-	2	40	
		Marketing	30	10	-	2	40	
		Atendimento ao Cliente	30	10	-	2	40	
		Técnicas de Venda e Negociação	30	10	-	2	40	
		Tópicos Especiais de Informática	30	10	-	2	40	
		Visual Merchandising	30	10	-	2	40	
		Matemática Elementar e Estatística	30	10	-	2	40	
		SUBTOTAL	210	70	-	14	280	
	MÓDULO III	Empreendedorismo	30	10	-	2	40	
		Ambiente, Saúde e Segurança	30	10	-	2	40	
		Estratégias de Compras e Vendas	30	10	-	2	40	
		Direito do Consumidor	30	10	-	2	40	
		Logística	30	10	-	2	40	
		Gestão de Pessoas e Equipes	30	10	-	2	40	
		SUBTOTAL	180	60	-	12	240	
	TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL		800h					
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		100h					
	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT		200h					
	TOTAL		1.100h					

SUBSEQUENTE

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 - Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III
- Português Instrumental - Marketing - Matemática e Estatística Aplicada - Ética e Cidadania - Informática Básica (Tópicos especiais de Informática) - Metodologia da Pesquisa e elaboração de Projetos - Teoria Geral da Administração	- Introdução à Economia - Administração Financeira - Contabilidade Básica Gestão de Pessoas - Gestão Pública - Inglês Instrumental - Ambiente, Saúde e Segurança	- Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial - Gestão de Produção e Logística - Contabilidade de Custos e Precificação - Empreendedorismo - Associativismo e Cooperativismo - Estratégia Empresarial - Economia Regional
		Prática Profissional Supervisionada (Estágio ou PCCT)

Núcleo Tecnológico

Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)

Legenda:

- Núcleo Tecnológico
- Prática Profissional
- Atividades Complementares

SUBSEQUENTE

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 4, o qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

a) CH Semanal: Carga Horária Semanal

b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual

c) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 4: Ementário de Vendas

Curso Técnico de Nível Médio em VENDAS				
DISCIPLINA	**Semestre**	**CH Semanal**	**CH Total**	**Núcleo**
Comunicação e Linguagem	1º	2	40	Tec
As modalidades textuais; Problemas técnicos das variantes de linguagem;Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual; níveis de leitura: a estrutura textual; Interpretação de textos; Coesão e coerência textual; Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto; A originalidade; O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais Características e expedientes argumentativos; A citação do discurso alheio; As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento; A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica; Redação técnico-científica; Correspondências comerciais e oficiais; Relatório administrativo.				
Inglês Instrumental	1º	2	40	Tec
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.				
Matemática Financeira	1º	2	40	Tec

Estudos das porcentagens. Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Desconto Composto. Capitalização e amortização.				
Ética e Cidadania	1º	2	40	Tec
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	2	40	Tec
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação Científica.				
Introdução à Economia	1º	2	40	Tec
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Administração de Vendas	1º	2	40	Tec
Marketing e vendas. Organização de vendas. Determinação de quotas e potencial de vendas. Planejamento de vendas. Gestão da carteira de clientes. Vendas e distribuição. Controle de vendas. Concepções de vendas consultivas. Costumer Relationship Management. Responsabilidade do vendedor no pós-venda. Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.				

DISCIPLINA	**Semestre**	**CH Semanal**	**CH Total**	**Núcleo**
Contabilidade de Custos	2º	2	40	Tec
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração. Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
Marketing	2º	2	40	Tec

Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Atendimento ao Cliente	2º	2	40	Tec
Atendimento ao Cliente. Comunicação. Tipos de atendimento. Cultura Organizacional e Atendimento. Técnicas de Atendimento.				
Técnicas de Venda e Negociação	2º	2	40	Tec
A profissão vendedor; Perfil do vendedor; Conhecimentos gerais sobre: comportamento, relacionamento, rede de relacionamentos, comunicação com o consumidor, atributos do produto, mercado, empresa, administração do tempo das tarefas de vendas. Clientes e processo de vendas.				
Tópicos Especiais de Informática	2º	2	40	Bas
Conceitos básicos de Fundamentos da Computação. Sistemas Operacionais Modernos. Software Aplicativo. Internet e Ferramentas Web. Ferramentas Colaborativas. Segurança Digital. Aplicabilidade das ferramentas de informática às necessidades da administração.				
Visual Merchandising	2º	2	40	Tec
Técnicas de merchandising utilizadas no ponto de venda para influenciar o comportamento de compra do consumidor. Ações promocionais dentro do ponto de venda. Impacto visual. Plano de merchandising dentro do layout de loja. Experiência de compra como fator decisivo na escolha do consumidor.				
Matemática Elementar e Estatística	2º	2	40	Tec
Operações com números Racionais (Q) e irracionais (I). Potenciação e Radiciação. Razão Proporção. Porcentagem. Noções básicas de Estatística descritiva e Estatística aplicada à área comercial.				
DISCIPLINA	**Semestre**	**CH Semanal**	**CH Total**	**Núcleo**

SUBSEQUENTE

Empreendedorismo	3º	2	40	Tec
Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.				
Ambiente, Saúde Segurança	3º	2	40	Tec
Introdução a Meio Ambiente, Saúde e Segurança (MASS); Legislação Ambiental e de Segurança; Gestão Ambiental e Certificações; Impactos Ambientais; Gestão de Resíduos; Saúde Ocupacional; Segurança no Trabalho; Educação Ambiental; Tecnologias Sustentáveis; Estudos de Caso; Responsabilidade Social Corporativa; Desafios Contemporâneos e Segurança Cibernética Empresarial.				
Estratégias de Compras e Vendas	3º	2	40	Tec
Escopo e objetivo de compras; Aspecto estratégico das compras; Estrutura e organização de compras; Evolução e desenvolvimento das compras; Análise de preços; Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos; Aspectos da negociação; Decisões entre fabricar e comprar; Pessoal de compras; Entendendo a atividade de vendas; Organização da atividade de vendas.				
Direito do Consumidor	3º	2	40	Tec
Noções de Direito Empresarial. Nome comercial. Ponto comercial. Empresa individual. Sociedades empresariais. Falência. Direito do Consumidor.				
Logística	3º	2	40	Tec
Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Gestão de Pessoas e Equipes	3º	2	40	Tec
Gestão de Pessoas. As pessoas. Treinamento e Desenvolvimento. Procedimentos operacionais básicos da Gestão de Pessoas. Gestão de carreira.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrada nas cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define, no inciso 1º do artigo 21, que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Projetos Pedagógicos de Cursos:

I. – Estágio Profissional Supervisionado;
II. – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);
III. – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
IV. – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 200 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT são requisitos indispensáveis para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 Atividades complementares

O IFAM, por meio da Resolução Nº 102 – CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021, a qual Aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, define em seu CAPÍTULO I DAS NATUREZAS E DAS FINALIDADES que

> Art. 1º As Atividades Complementares compõem a parte flexível do currículo dos cursos, caracterizando-se como um instrumento para o aprimoramento da formação e aperfeiçoamento profissional, sendo componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares, de contextualização e de atualização social e profissional.
> Art. 2º As Atividades Complementares constituem-se como componente curricular obrigatório a todos os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM, com carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, excetuando-se as cargas horárias diferenciadas já estipuladas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) aprovados anteriormente a este regulamento.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante decerá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das 100 (cem) horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares (Anexo II Resolução Nº 102-CONSUP/IFAM), acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Ainda de acordo com a citada Resolução, a conferência e a validação dos documentos comprobatórios poderão ser realizadas por servidor público federal, preferencialmente pelo Professor Conselheiro, Coordenador de Curso e/ou pelo

Setor Pedagógico, apresentando o original e a cópia para conferência de sua veracidade, ou poderão a critério do(a) discente ser autenticados em cartório.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 5. As atividades descritas e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 102 – CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021, que trata das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Quadro 5: Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga Horária a ser Validada po Evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso.	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga horária. Ou, Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.	Máximo de 60h
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário.	Atestado/Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência,	Máximo de 60h

	vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	
Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário.	Atestado/Declaração/Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60h
Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário.	Atestado/Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60h
	Apresentação do trabalho publicado	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica; 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou

Publicações	completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.	coautor; 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor; 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.
Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	2 (duas) horas por Participação
Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	5 (cinco) horas por Participação
Participação em cursos de extensão na área do	Certificado de participação com assinatura e carimbo	

curso ou afins	da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60h
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Máximo de 60h
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM.	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	10 (dez) horas por mês de Representação
Participação em atividades práticas na área do curso ou afins (apenas a carga horária excedente daquela definida em PPC)	Atestado/Declaração/Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de participação e carga horária.	5 (cinco) horas por Atividade
Assistência a atividades práticas na área do curso ou afins (apenas em caso de assistência às	Atestado/Declaração/Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o	10 (dez) horas por Atividade

atividades práticas de outras turmas).	período de assistência, atividades realizadas e carga horária.	
Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins.	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60h
Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins.	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	3 (três) horas por participação
Estágios Curriculares não obrigatórios na área de atuação do curso.	Contrato, declaração de atividades realizadas e de cumprimento de carga horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	Máximo de 60 horas
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Máximo de 60 horas

Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	4 (quatro) horas por participação
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico ou culturais previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária	Máximo de 60 horas
Participação como Representante de turma no IFAM	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso	30 (trinta) horas por semestre
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do		

curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos).	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	4 (quatro) horas por participação
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros.	Atestado/Declaração/Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	Máximo de 60 horas
Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação).	Atestado/Declaração/Certificado da instituição responsável pela atividade.	2 (duas) horas por atividade

6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado, previsto na formação do aluno, é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os a atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 113 – CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021, a qual Aprova a Alteração da Resolução nº 96-CONSUP/IFAM, de

30/12/2015 que trata do Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Assim, a Resolução Nº. 113 – CONSUP/IFAM tem por objetivo sistematizar o processo de realização de Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, Parecer CNE/CP Nº 28, de 2 de outubro de 2001, Parecer Normativo nº 001/2019 COFEN, Resolução Nº 03/2019 MEC/CNE/CES, Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015 (Regulamento da Organização Didático-Acadêmica), Resolução Nº 66-CONSUP/IFAM, de 15 de dezembro de 2017 (Regulamento das Atividades Docentes e a Distribuição da Carga Horária Semanal da Docência no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Plano de Carreiras do Magistério Federal no âmbito do IFAM), Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA) e Projetos Pedagógicos de Cursos.

Tendo em vista a Resolução vigente, A carga horária do Estágio Profissional Supervisionado terá o percentual de 20% (vinte) por cento, sobre o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada, em conformidade com os seguintes dispositivos legais:

I. no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT;
II. no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST; e
III. outros, conforme legislação vigente.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado, o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O(a) discente/estagiário será aprovado na defesa de seu Relatório de Estágio Supervisionado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), a qual será atribuída pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do

Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

De acordo com a Resolução Nº 113 – IFAM/CONSUP/2021, ao detalhar a composição da banca examinadora para avaliação do relatório de Estágio Supervisionado, explicita que

> Art. 26. A Banca Examinadora é soberana no processo de avaliação devendo ser composta por 03 (três) avaliadores, sendo obrigatoriamente o orientador, um segundo professor ou TAE avaliador, contanto que ele seja licenciado ou habilitado na área do estágio profissional supervisionado, e um terceiro membro, que poderá ser um servidor interno ou um convidado externo.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 113 – IFAM/CONSUP/2021

> Art. 47. Os Projetos de Extensão e de Pesquisa, as atividades de Monitoria e outras opções de Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo(a) discente, correlatas com a área de formação do(a) discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ter sua carga horária aproveitada como Estágio Profissional Supervisionado, desde que devidamente acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória.
> § 1º Os critérios e parâmetros de aproveitamento em Cursos Técnicos de Nível Médio respeitarão as seguintes porcentagens:
> I- projetos de extensão e de pesquisa: até 100%;
> II- atividades de monitoria: até 50% apenas em disciplinas técnicas;
> III- outras atividades de Pesquisa e Extensão: até 50%; e
> IV- outras atividades de Práticas Profissionais: conforme determinação em regulamentação própria.

Dessa forma, todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não neste Projeto de Curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 113 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham a substituí-las.

6.7.2.1 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado

Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O(a) discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o IFAM também prevê, como alternativa, o desenvolvimento do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT), o qual é regulamentado por meio da Resolução Nº 030 – CONSUP/IFAM, de 31 de maio de 2023. A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade.

O PCCT, assim como o Estágio Profissional Supervisionado, tem por finalidade complementar o processo de ensino e aprendizagem e habilitar legalmente o Técnico de Nível Médio, por meio do desenvolvimento de atividades que possibilitem a articulação e inter-relacionamento dos conteúdos disciplinares com as experiências cotidianas, dentro e/ou fora do *campus*, culminando na ampliação do seu campo de conhecimento.

A elaboração do PCCT é uma alternativa para o(a) discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a

formação profissional do(a) discente e de acordo com as normas estabelecidas pela Resoluçao Nº 030 – CONSUP/IFAM, de 31 de maio de 2023.Os referidos Projetos poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, o PCCT também poderá ser realizado a partir do 2º semestre do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o(a) discente a conclusão do curso.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 030 – CONSUP/IFAM/2023 Art. 18. “O PCCT poderá ser realizado por até 03 (três) discentes do mesmo curso ou de até 2 (dois) cursos diferentes, desde que a temática esteja relacionada a todos os cursos dos envolvidos”. Assim seguindo, ainda de acordo com o respectivo Artigo, em realação à carga horária do PCCT temos por letra o

> Parágrafo único. O PCCT terá a carga horária correspondente à carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório definido no Projeto Pedagógico de Curso, distribuído no mínimo em um semestre letivo, e no máximo dois semestres letivos, conforme calendário de atividades, estabelecido entre orientador e orientando.

Em relação ao que se refere à avaliação do PCCT, esta será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. O(a)s discentes poderão utilizar, no mínimo 15 (quinze) e, no máximo, 20 (vinte) minutos para apresentação do Trabalho. Logo, os examinadores terão até 20 (vinte) minutos para arguição e mais 10 (dez) minutos para comentários e conclusão.

Assim, é observácel nos termos da Resolução Nº 30 – CONSUP/IFAM/2023, Art. 7º,

> IV- banca examinadora: composta por 03 (três) avaliadores, sendo um obrigatoriamente o orientador, que presidirá os trabalhos, dois profissionais interno ou externos, que poderá ser docente, técnico-administrativo em educação ou membro externo, desde que tenham formação mínima de nível superior ou experiência comprovada na área de no mínimo de 03 (três) anos de atividade profissional na área de estudo do orientando.

Mediante a apresentação, a banca avaliará os trabalhos e atribuirá o

status de aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado. Serão aprovados o(a)s discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e 75% de frequência comprovada, a ser apresentada ao Setor responsável pelo estágio no *campus*.

Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o Relatório de Técnico-Científico , em mídia, ao orientador com as recomendações da banca examinadora em um prazo de até 15 (quinze) dias corridos, da data da defesa, sob o risco da inviabilidade da expedição do diploma de técnico de nível médio.

Quando considerado Reprovado, o(a) discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 15 (quinze) dias para entregar 1 (um) exemplar em mídia (pdf) para o9a) bibliotecário do *campus* para compor o acervo da biblioteca.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á de conforme a Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

> I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
> II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
> III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
> IV- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de

conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo(a) discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o(a) discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o(a) discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o(a) discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;

II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *Campus,* no prazo

estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o(a) discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de

Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmio ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao(a) discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avalição de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao(a) discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e

tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

I – do raciocínio;

II – do senso crítico;

III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;

IV – de associar causa e efeito;

V – de analisar e tomar decisões;

VI – de inferir; e

VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

I – provas escritas;

II – trabalhos individuais ou em equipe;

III – exercícios orais ou escritos;

IV – artigos técnico-científicos;

V – produtos e processos;

VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; VII

– oficinas pedagógicas;

VIII – aulas práticas laboratoriais;

IX – seminários; e

X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina,** a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar- se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os

critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do Campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo(a) discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao(a) discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

> I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do Campus, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do Campus, quando houver;
> II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do Campus, quando houver;

> III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do Campus, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
> IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório; V – serviço à Justiça Eleitoral;
> VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do Campus;
> VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente; VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
> IX – doação de sangue;
> X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
> XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
> XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *Campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
> XIII– óbito de familiares, em primeiro grau; e
> XIV– casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao(a) discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do(a) discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio na FormasSubsequente.

Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o(a) discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II - o(a) discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo 2,0 = MD < 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III - o(a) discente que obtiver Média da Disciplina (MD) < 2,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o(a) discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo 4,0 ≤MFD <5,0 e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o(a) discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) ≥5,0 nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII– após o Conselho de Classe Final, o(a) discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) < 5,0 e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o(a) discente que obtiver Média da Disciplina (MD) ≥6,0 e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do(a) discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6{,}0$$

Onde:
MD = Média da Disciplina;
NA = Notas das Avaliações;
N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5{,}0$$

Onde:
MFD = Média Final da Disciplina;
MD = Média da Disciplina;
EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O(a) discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do Campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *Campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O(a) discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Venda pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *Campus* pelo(a) discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As bibliotecas do IFAM fazem parte de uma rede denominada Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI-IFAM), instituído pela Resolução Nº. 31 - CONSUP/IFAM, 23 de junho de 2017, esse sistema é formado pela Coordenação Geral de Bibliotecas, pelo Comitê de Bibliotecas, pelas bibliotecas dos Campi e pelas Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos.

Base legal:

- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução Nº. 46 CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015);
- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução Nº. 31 CONSUP/IFAM, de 23 de junho de 2017).

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca *Campus* Avançado Boca do Acre está sediada na Escola Municipal Passo Futuro e funciona de segunda a sexta-feira, no horário de 18h30 às 21h:30. Esta ainda não possui um quadro funcional, onde, quando necessária a sua utilização, os discentes são acompanhados e orientados pelo Assistente de Alunos ou colaboradores do Setor Administrativo do *Campus*.

A Biblioteca é parte integrante do Departamento de ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) e encontra-se sob a responsabilidade do Pedagogo do *Campus*, sendo este, a Chefia do DEPE.

Ainda não é disponibilizado empréstimo aos usuários internos (discentes e servidores) da biblioteca, visto que o acervo encontra-se em processo de informatização e aquisição de livros, os serviços da Biblioteca estão provisoriamente limitados a possibilitar o acesso ao acervo para consulta e leitura, não sendo realizado até então, procedimento de empréstimo.

A Biblioteca conta com um espaço climatizado, 2 (dois) conjuntos de mesas e cadeiras para estudos em grupo ou individuais e 2 (duas) cabines individualizadas e (dois) computadores conetados à internet. Atualmente, a Biblioteca do *Campus*, não possui acervo eletrônico, contudo dispõe de acesso

à bibliotecas digitais de acesso aberto, bem como acesso ao Portal de Periódicos da Capes com mais de 125 bases de dados disponíveis.

Além disso, pelo fato de o uso da biblioteca ser, no momento, em seu todo de forma digital, os usuários internos (discentes e servidores) do *Campus* optam por fazer o acesso ao acervo por meio dos computadores dos laboratórios de informática, os quais estão disponíveis para uso complementar aos estudos de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 às 18h:30.

10.1.1 ESPAÇO FÍSICO

O IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre conta, provisoriamente, com uma sala, sediada prédio da Escola Municipal passo Futuro, espaço este, cedido pela Prefeitura Municipal de Boca do Acre. Tem-se como expectativa a construção da Biblioteca em um espaço definitivo, a qual será ocorrerá na futura Sede do Campus, esta também a ser construída no espaço cedido/doado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

10.1.2 ACERVO

Das bibliografias descritas neste PPC, nenhuma delas pode ser encontrada no formato físico, visto que o *Campus* ainda encontra-se em processo de desenvolvimento e respectivo planejamento para aquisição de seu acervo bibliográfico físico. Entretanto, usuários internos (discentes e servidores) do *Campus* possuem acesso a diversas obras e periódicos ofertados pelo IFAM por meio de Biblioteca Virtual e Serviços Digitais como:

1. Minha Biblioteca, disponível em: http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/biblioteca/minha-biblioteca ;
2. Repositório Institucional do IFAM, disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?locale=pt_BR ;
3. Acesso às Nomas da ABNT, Plataforma GEDWEB/TARGET, disponível em: https://www.gedweb.com.br/ifam/

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações do *Campus* Avançado Boca do Acre estão distribuídas em dois locais: o primeiro local é um prédio alugado por meio de recursos próprios, situado na Rua Fontenele de Castro, nº 36, Platô do Piquiá - CEP 69.850-000, onde funcionam atualmente 01 Laboratório de Informática, 02 banheiros, a Sala dos Professores, o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE e a Direção Geral/Sala Administrativa; o segundo local trata-se de um acordo firmado com a Prefeitura Municipal de Boca do Acre, em que a mesma cede 05 salas da Escola Municipal Passo Futuro, Localizada na Rua Fontenele de Castro, nº 33, Platô do Piquiá - CEP 69.850-000, das quais, 04 funcionam como Sala de Aula e 01 como Laboratório de informática.

Os laboratórios de informática possuem um total de 50 (cinquenta) máquinas, comportando 20 (vinte) no Laboratório 01 e 30 (trinta no Laboratório 02. Todos os computadores estão interligados à rede de internet com velocidade atual de 10/100 MB e operam com o sistema Windows 10 Pro e Pacote Office . Os estudantes possuem acesso aos laboratórios em horário de aulas previstas na matriz curricular e também nos horários vagos do dia

A manutenção e apoio técnico aos laboratórios é feita pelo Servidor TAE da área de Tecnologia da Informação (TI). Os recursos para manutenção do laboratório são oriundos do Plano de Metas do *Campus*.

Quadro 6: Espaço Total/Área

ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA (M^2)
01	Terreno	**1.459 m^2**
02	Área Construída	**1.120 m^2**
03	Área Não Construída	**339 m^2**

Quadro 7: Divisão das Dependências

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Sala de Aula	**04**
02	Laboratório de Informática	**02**
03	Banheiro Masculino	**02**
04	Banheiro Feminino	**02**

05	Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)	**01**
06	Direção Geral/Sala Administrativa	**01**

Quadro 8: Equipamentos Direção Geral/Sala Administrativa

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Monitor 23.8" Dell P2422H	04
02	DESKTOP-06G2OE4, Dell	04
03	Nobreak Ts Shara Power UPS, 1400VA, 5A, Preto - 2BS2BA	03
04	Impressora multifuncional laser Samsung ProXpress SL-M4070FR	02
05	Roteador tp-link ac750	01
06	Armario p/ Escritório Multiuso em MDF	04
07	Mesa de Escritório em MDF	06
08	Cadeiras de Escritório Preta	05
08	Sofá p/ Escritório Preto 3 Lugares	01

Quadro 9: Equipamentos DEPE

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Monitor 23.8" Dell P2422H	02
02	DESKTOP-06G2OE4, Dell	02
03	Nobreak Ts Shara Power UPS, 1400VA, 5A, Preto - 2BS2BA	02
04	Impressora multifuncional laser Samsung ProXpress SL-M4070FR	01
05	Caixa de Som JBL Boombox	01
06	Armario p/ Escritório Multiuso em MDF	07
07	Mesa de Escritório em MDF	04
08	Sofá p/ Escritório Preto 3 Lugares	01
09	Bebedouro de Coluna Karina Inox	01

Quadro 10: Equipamentos Sala dos Professores

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Monitor 23.8" Dell P2422H	02
02	DESKTOP-06G2OE4, Dell	02
03	Nobreak Ts Shara Power UPS, 1400VA, 5A, Preto - 2BS2BA	01
04	Projetor Epson Powerlite S41+ H842A	04
05	Roteador tp-link ac750	01
06	Armario p/ Escritório Multiuso em Aço 08 Portas	02
07	Bebedouro de Coluna Karina Inox	01
08	Mesa de Reunião Retangular em MDF	01
09	Mesa de Reunião Circular em MDF	02
10	Mesa de Escritório em MDF	02
11	Armario p/ Escritório Multiuso em MDF	01
12	Cadeiras p/ Escritório Preta Giratória	20
13	Sofá p/ Escritório Preto 3 Lugares	01
14	Bancada p/ Computador Tipo Baia em MDF	03

Quadro 11: Equipamentos Laboratório 01

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Monitor 23" Dell P2319H	20
02	DESKTOP-Optflex 3070, Dell	20
03	Smart TV Samsung 43”	01
04	Nobreak Ts Shara Power UPS, 1400VA, 5A, Preto - 2BS2BA	10
05	Roteador tp-link ac750	01
06	Bebedouro de Coluna Karina Inox	01
07	Cadeiras p/ Escritório Preta Giratória	25
08	Bancada p/ Computador 2 Lugares	10
09	Armario p/ Escritório Multiuso em Aço 08 Portas	02

Quadro 12: Equipamentos Laboratório 02

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Monitor 23" Dell P2319H	30
02	DESKTOP-06G2OE4, Dell	20
03	DESKTOP-Optflex 3070, Dell	10
04	Smart TV Samsung 43”	01
05	Nobreak Ts Shara Power UPS, 1400VA, 5A, Preto - 2BS2BA	15
06	Roteador tp-link ac750	01
07	Cadeiras p/ Escritório Preta Giratória	25
08	Bancada p/ Computador Retangular Grande	04

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *Campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente. O quadro 13 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 13: Corpo Docente

Disciplina	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Comunicação e Linguagem; Inglês Instrumental.	Priscila Maria Silva Oliveira	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial;	40h DE

		Licenciatura em Ciências Sociais; Especialização em Fundamentos e Ensinamentos da Filosofia, Sociologia e Antropologia	
Ética e Cidadania	João Maciel de Araújo	Bacharelado em Ciências Sociais; Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado em Desenvolvimento Regional; Doutorado em Ciências Sociais.	40h DE
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	Matheus Rocha de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em geografia; Especialização em Ensno de História e geografia; Especialização em Psicologia Social.	40h DE
Marketing	Pablo Marques da Silva	Bacharelado em Ciências Econômicas; Mestrado em Desenvolvimento Regional.	40h DE
Técnicas de Venda e Negociação; Visual Merchandising; Empreendedorismo; Estratégias de Compras e Vendas.	Pablo Marques da Silva	Bacharelado em Ciências Econômicas; Mestrado em Desenvolvimento Regional.	40h DE

Tópicos Especiais de Informática	Raimundo Nonato Nunes do Nascimento	Licenciatura em Computação; Especialização em Informática na Educação.	40h DE
Matemática Financeira; Matemática Elementar e Estatística. Atendimento ao Cliente; Contabilidade de Custos.	Renato de Sousa Deus	Bacharelado em Administração; Especialização em Gestão Estratégica de Mercado; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	40h DE
Ambiente, Saúde e Segurança	Edson Rodrigues de Aguiar	Tecnológo em Redes de Computadores; Mestrado em Ensino em Ciências Ambientais,	40h DE
Direito do Consumidor; Logística; Gestão de Pessoas e Equipes; Administração de Vendas; Introdução à Economia;	Diemerson de Souza Nascimento	Graduação em Administração; Especialização em Gestão Empresarial	40h DE

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *Campus* também conta com servidores Técnicos-Administrativos em Educação - TAEs e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 10 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o Curso.

Quadro 16: Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Pedagogo	Valdeci Melo de Morais	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia Institucional; Tecnologias Educacionais para a Educação Básica	40h
Técnico em Assuntos Educacionais	Ailson Gomes de Lima	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa; Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	40h
Técnico em TI	Maicon Paula da Silva	Bacharelado em Sistemas de Informação; Licenciatura em geografia; Especialização em Ensino de História e Geografia.	40h
Técnica em Enfermagem	Marcia da Silva Mateus	Curso Técnico em Enfermagem	40h
Assistente de Alunos	Guilherme Pereira Silva Avilar	Ensino Médio	40h
Assistente Administrativo	Antonia Gleiciania Carvalho de Menezes	Graduação em Serviços Sociais	40h

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7**, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer n° 17 de 10 de novembro de 2020.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 4º edição. Brasília-DF, 2020.

_____. MEC/CNE/CEB. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE**

2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ºed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015**. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. **Resolução N° 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015**. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

_____. **Resolução N° 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017**. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. **Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017**. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia dialética em sala de aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasíli, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SUBSEQUENTE

APÊNDICES

Apêndice A – Programa de Disciplinas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
EMENTA					
As modalidades textuais. Problemas técnicos das variantes de linguagem. Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual. Níveis de leitura: a estrutura textual; Interpretação de textos. Coesão e coerência textual. Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto. A originalidade. O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais Características e expedientes argumentativos. A citação do discurso alheio. As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento. A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica. Redação técnico-científica. Correspondências comerciais e oficiais. Relatório administrativo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa ou Pedagogia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Aprimorar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Ampliar as habilidades de produção e leitura de textos orais e escritos em contextos formais de comunicação;					

- ✓ Realizar leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais, atentando para seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- ✓ Familiarizar-se com os gêneros da esfera profissional e técnico-científica; Desenvolver os conhecimentos acerca dos gêneros profissionais, técnicos e acadêmicos em termos conceituais, estruturais e pragmático discursivos;
- ✓ Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As modalidades textuais.
- Problemas técnicos das variantes de linguagem.
- Polissemia: as várias possibilidades de leitura textual; níveis de leitura: a estrutura textual.
- Interpretação de textos.
- Coesão e coerência textual.
- Recursos gramaticais e disposição das palavras no texto.
- A originalidade.
- O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais características e expedientes argumentativos.
- A citação do discurso alheio.
- As técnicas de estudo e a reprodução do conhecimento.
- A leitura e a documentação dos estudos: o esquema, o fichamento, o resumo, a resenha crítica.
- Redação técnico-científica.
- Correspondências comerciais e oficiais.
- O seminário.
- Relatórios Administrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias Brasileiro. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. 10 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.

NOACH, André Bem. **Língua portuguesa e redação oficial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Método, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura: guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Maria. Correspondência, linguagem e

comunicação. São Paulo: Atlas, 1991.

CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Mec/FENAME 1976.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Le S. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra, 1993.

Mec/FENAME 1976.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Le S. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TUFANO, Doglas. Estudos de Redação. São Paulo: Moderna, 1980.

CHARTIER, R. (org). Práticas de leitura. Tradução: Cristiane Nascimento.

São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Priscila Maria Silva Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**INGLÊS INSTRUMENTAL**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40

EMENTA

Permitir a aquisição por parte dos discentes a habilidade de leitura e interpretação de textos técnico-científicos referentes à área da administração, na língua Inglesa.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Comunicação e Linguagem, Marketing Empreendedorismo, Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Capacitar o aluno a utilizar ferramentas para a leitura e interpretação de textos técnico-científicos referentes à área da administração, na língua Inglesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo;
- ✓ Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas à área de gestão;
- ✓ Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa; Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas;
- ✓ Efetuar traduções de textos relacionados a área, do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Intencionalidade dos textos;
- Adequação da linguagem oral em situações de comunicação, conforme as instâncias de uso da linguagem;
- Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e informal;
- Compreensão do texto de maneira global e não fragmentada;
- Contato com diversos gêneros textuais;
- Entendimento do aluno sobre o funcionamento dos elementos lingüísticos\gramaticais do texto;

- Importância dos elementos coesivos e marcadores de discurso; - Trabalho com o texto visando provocar análise, reflexão, transformação; - Adequação o conhecimento adquirido a norma padrão; - Clareza na exposição de idéias; - Utilização dos recursos coesivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MARQUES, Amadeu. On Stage: Ensino Médio, São Paulo. Ática, 2010. MARINOTTO, Demostene. Reading on Info Tech – Inglês Instrumental- São Paulo: Novatec, 2003. MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental e Estratégias de Leitura. UTFPR, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAVIES, Bem P. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras deOrtografia. Pearson Brasil, 2008. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. Rio de Janeiro: LTC, 2015. THOMPSON, Marco A. da S. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Para Informática e Internet. São Paulo: Érica, 2016. WOODS, Geraldine. Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
ELABORADO POR:
Prof. Esp. Priscila Maria Silva Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40

EMENTA

Marketing e vendas. Organização de vendas. Determinação de quotas e potencial de vendas. Planejamento de vendas. Gestão da carteira de clientes. Vendas e distribuição. Controle de vendas. Concepções de vendas consultivas. Costumer Relationship Management. Responsabilidade do vendedor no pós-venda. Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Administração, Marketing.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Empreendedorismo, Marketing, Logística.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Apresentar a contextualização das formas de gestão e organizações de nvendas, compreender como se formaram os modelos próprios de relacionamento entre a empresa e o cliente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Introduzir o contexto atual dos processos de vendas;
- ✓ Apresentar as técnicas gerenciais para o desenvolvimento das vendas;
- ✓ Fomentar o interesse pela área de vendas nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Marketing e vendas;
- Organização de vendas;
- Determinação de quotas e potencial de Vendas;
- Gestão da carteira de clientes;
- Vendas e distribuição;
- Controle de vendas;
- Concepções de vendas consultivas;
- Costumer Relationship Management;

- Responsabilidade do vendedor no pós-venda; - Integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
HILLMANN, R. Administração de Vendas: varejo e serviços. Curitiba: InterSaberes, 2013. LAS CASAS; A. L. Administração de Vendas. São Paulo: Atlas, 2005. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Administração de Vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COBRA, M.; TEJON, J. L. Gestão de Vendas: os 21 segredos do sucesso. Editora Saraiva, 2007. COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Editora Campus, 2008. MICHAELSON, G. A. S. T. Estratégias de Vendas. Editora Makron Books, 2005. SZULCSEWSKI, C. J.; MEGIDO, J. L. T. Administração Estratégica de Vendas e Canais de Distribuição. São Paulo: Atlas, 2002. TEIXEIRA, E. A; TOMANINI, C.; MEINBERG, J. L.; PEIXOTO, L. C. Gestão de Vendas. Editora FGV, 2004. THULL, J. Gestão de Vendas Complexas. Editora Saraiva, 2007.
ELABORADO POR:
Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**MATEMÁTICA FINANCEIRA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40
EMENTA					
Estudos das porcentagens. Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Desconto Composto. Capitalização e amortização.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Matemática, Contabilidade, Gestão Financeira e afins.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática e Estatística Aplicada, Contabilidade, Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Possibilitar conhecimentos dos conceitos, contextos, aplicações e técnicas para identificação dos problemas e apresentação das soluções, levando o profissional em formação a processos de discussões e reflexões sobre a necessidade de compreender as diversas aplicações da matemática nas práticas comerciais financeiros das empresas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Apresentar os conceitos, contextos e aplicações da matemática financeira e sua importância para os negócios das organizações comerciais; ✓ Destacar como o ambiente econômico influencia e é influenciado pela situação comercial e financeira das organizações; ✓ Aplicar, nas práticas comerciais locais, os saberes construídos, demonstrando situações reais, de modo a possibilitar e estimular as tomadas de decisões no campo da atuação profissional.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

- ESTUDOS DAS PORCENTAGENS

Contextos e aplicações;
Elementos de cálculo percentual;
Taxa unitária
Operações sobre mercadorias;
Lucro sobre compra e vendas;
Prejuízo sobre compra e vendas;
Taxas sucessivas
Aplicações propostas.

- JUROS SIMPLES

Contextos e aplicações
Taxa e período;
Montante;
Tabela de contagem de dias
Aplicações propostas.

- DESCONTO SIMPLES

Contextos e aplicações;
Desconto comercial;
Desconto racional
Taxa de juro efetiva
Aplicações propostas

- JUROS COMPOSTOS

Conceito, contextos e aplicações;
Cálculo do montante;
Semelhanças e diferenças em relação aos Juros simples
Cálculo de juros compostos
Aplicações propostas.

- DESCONTO COMPOSTO

Conceito, contextos e aplicações
Valor atual;
Capitais diferidos;
Aplicações propostas.

- CAPITALIZAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Contextos e aplicações;
Capitalização composta;
Renda imediata (a0;
Renda antecipada (a);
Amortização composta;
Renda imediata (b);
Renda Antecipada (b);
Renda diferida;
Exercícios e aplicações propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contextos e aplicações / Luiz Roberto Dante. – 2. ed. v. 3. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZE, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Machado, Antônio. Matemática e Realidade. São Paulo Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, Davi. Fundamentos de Matemática Elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. – 2. ed. – São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LOGEN, Adilson. Matemática: Curso Prático. 1. Ed. Bolsa Nacional do Livro. Curitiba – PR. 2010.

MORI, Iracema: ONAGA, Dulce Satiko. Matemática ideias e desafios. 16. São Paulo: Saraiva, 2011.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Pablo Marques Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**ÉTICA E CIDADANIA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	30	10	-	2	40
EMENTA					
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Filosofia, Sociologia, História ou Pós-graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Administração de Vendas; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas, analisando a dinâmica do ambiente de negócios utilizando-se de recursos comportamentais, princípios éticos e valores sociais no comércio, indústria ou nos serviços.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, no relacionamento profissional e social; ✓ Refletir sobre os princípios éticos; ✓ Conhecer os valores sociais indicadores do caráter profissional; ✓ Fazer reflexões sobre o comportamento no ambiente de trabalho; ✓ Estimular a reflexão sobre práticas e responsabilidade cidadã no mundo contemporâneo.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

SUBSEQUENTE

- A ÉTICA

Ética, Moral e Condição Humana
Contextualização histórica da Ética ocidental a partir da sua origem.
Os principais teóricos da Ética na antiguidade, no período medieval, na idade Moderna e nos dias atuais.
Ética e Cidadania no mundo do Trabalho
Ética empresarial e Ética Profissional.

- A POLÍTICA

O início da vida política
A invenção da política: O surgimento da cidade
Finalidade da vida política
Política na filosofia grega
Romanos: a construção do príncipe
O poder teológico-político: o cristianismo
A herança hebraica e romana
Filosofia Política Moderna

- O ESTADO

A teoria liberal
O Estado liberal
A cidadania liberal
A ideia de revolução
As revoluções burguesas
As revoluções sociais

- DEMOCRACIA E CIDADANIA NO BRASIL

A cidadania nas sociedades democráticas modernas
A questão democrática no Brasil
A criação de direitos num contexto multicultural
Ampliando a participação
Traços da democracia
Os obstáculos à democracia Dirigentes e executantes
Dificuldades para a democracia no Brasil
Clientelistas, vanguardistas e populistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORON, Atílio (Org.). Filosofia política moderna : de Hobbes a Marx. - 1a ed. - Buenos Aires : Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO ; San Pablo: Depto. de Ciência Política - FFLCH - Universidade de São Paulo, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de. Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo S. Ética. 31 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia, Ática, 2014. CORTELLA, M. S. & BARROS FILHO, C. Ética e vergonha na Cara. 1ª ed.– Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2014. KANT, Immanuel, Critica da Razão Pura; tradução, notas, e posfácio: Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2003. MESSA, A. F.; PAGAN, M. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2010. PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
ELABORADO POR:
Prof. Dr. João Maciel de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETOS**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40

EMENTA

Introdução à epistemologia científica; Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação Científica, divulgação e popularização da Ciência.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Letras ou Humanidades – Língua Portuguesa, Pedagogia, Ciências Sociais, História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Todas as áreas do curso.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes;
- ✓ Proporcionar ao(a) discentes habilidades na elaboração de trabalhos acadêmicos, observando parâmetros elementares de epistemologia científica;
- ✓ Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;
- ✓ Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto;
- ✓ Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório;
- ✓ Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas

disposições no “corpo” de um trabalho escrito;
- ✓ Analisar pontos específicos da ABNT;
- ✓ Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O ATO DE ESTUDAR

Estudo;
Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

- CONHECIMENTO

Conceitos e definições;
Tipos de conhecimentos.

- AS CIÊNCIAS

Atitude científica;
O senso comum;
Nossas opiniões cotidianas Características do senso comum;
A Atitude científica: Características gerais;
A investigação científica;
A ciência na história;
As três principais concepções de ciência;
Diferença entre ciência antiga e a clássica ou moderna;
As mudanças científicas;
Desmentindo a evolução e o processo científico Rupturas epistemológicas;
Revoluções científicas Classificação das ciências As ciências humanas;
São possíveis ciências humanas;
O humano como objeto de investigação Fenomenologia, estruturalismo e marxismo ;
A contribuição da fenomenologia;
A contribuição do estruturalismo;
A contribuição do marxismo;
Os campos de estudo das ciências humanas.

- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Conceitos e definições;
Tipos de pesquisa Modalidades de pesquisa Métodos científicos;
Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico. As Normas da ABNT.

- TRABALHOS ACADÊMICOS

Divulgação e popularização da Ciência;
Trabalhos de síntese;
Seminários;
Resenha;
Artigo científico;
Comunicação científica;
Pôster.

- ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO.

As fases da elaboração de um projeto; As fases da elaboração de um relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GERMANO, Marcelo. Gomes., & KULESZA, Wojciech. Andrzej. (2008). Popularização da ciência: uma revisão conceitual. C*aderno brasileiro ensino e Física*, *24*(1), 7–25. recuperado de: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Grandela H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SALES, Karina Batista de. [et. al] (ORGs.). Manual TCC IFAM/Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. 1ª Ed. IFAM. 2018. SEVERINO, Antônio. Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez. 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRANDÃO, C. R; CORRÊA, M. B. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988. Acesso em: 13 set. 2023. GIL, Antônio. Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010. GRESSLER, Lori. Alice. Introdução à Pesquisa–projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do Estudo e Pesquisa – facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores. 1ª edição. Petrópolis: Vozes. 2017. PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2016.

ELABORADO POR:
Prof. Dr. João Maciel de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**INTRODUÇÃO À ECONOMIA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
I	30	10	-	2	40

EMENTA

Aspectos Introdutórios da Economia. Dez princípios da Economia. Lei da Oferta e da Demanda. Definindo os agentes econômicos. Mercado e Dinheiro. Comportamento do Consumidor. Fatores e Setores de Produção. Estrutura e Interesse de Mercado.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Administração e afins.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Administração de vendas, Marketing,Técnicas de Vendas e Negociação, Visual Merchandising, Empreendedorismo, Estratégia de Compras e Vendas e Logística.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Facilitar a compreensão do(a) discente relacionando ao funcionamento da economia e seus efeitos na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Facilitar aos discentes a compreensão dos principais conceitos e teorias econômicas;
- ✓ Apresentar aos discentes a importância da economia para o mercado local;
- ✓ Contextualizar os efeitos econômicos em sua área de abrangência (municipal, estadual, nacional e mundial)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ASPECTO INTRODUTÓRIO DA ECONOMIA

Origem da palavra economia;
Por que estudar a teoria econômica;
Por que estudar sobre a história econômica;
Dez princípios da economia;
Lei da Oferta e da Demanda;
Principais variáveis determinantes da oferta e da demanda;
Definindo os agentes econômicos;
Família, governo e empresa;
A relação dos agentes econômicos.

- MERCADO E DINHEIRO

Definindo Mercado;
Do metalismo ao papel moeda;
Facilidade da moeda e seus benefícios.

- COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Conceito de utilidade;
Preferência do Consumidor;
Restrição Orçamentária;
Escolha do Consumidor.

- FATORES E SETORES DE PRODUÇÃO

Fatores: terra, trabalho, capital, tecnologia e empresarial;
Setores de produção: primário, secundário e terciário.

- ESTRUTURA E INTERESSE DE MERCADO

Concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência monopolística
Interesse de Mercado: O que produzir? Como produzir? Quantas unidades produzir? Para quem produzir?.

- CUSTO DE PRODUÇÃO

Conceitos: receita total, receita marginal, custo fixo, custo variável, custo total, custo médio, custo variável médio e custo marginal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Traduação da 8ª edição Norte Americana. São Paulo, SP: Cengage, 2020.

MANKIW, N. Gregory. Princípios de Microeconomia. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Fundamentos de Economia. 7. Ed. São Paulo, SP: Saraiva Uni, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANK, Robert H. Princípios de Economia. 4. Ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

GUIMARÃES, Bernardo. Introdução à Economia. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

FRANK, Robert H. Microeconomia e Comportamento. 8. Ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 7. Ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

ROSSETI, José Paschoal. Introdução à economia. 21.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

ELABORADO POR:
Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**CONTABILIDADE DE CUSTOS**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40

EMENTA

Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração. Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Financeira.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Introdução à Economia, Matemática Financeira, Direito do Consumidor, Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos; Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico;
- ✓ Compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica; Compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações;
- ✓ Aplicar as principais ferramentas utilizadas no processo contábil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS

Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.

- PATRIMÔNIO

Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.
Equação fundamental do patrimônio.
Situação patrimonial positiva (superavitária).
Situação patrimonial nula.
Situação patrimonial Negativa (deficitária).

- CONTAS

Plano de contas;
Estrutura das contas.

- ESCRITURAÇÃO

Métodos de escrituração; Livros de escrituração;
Razonete e Balancete de verificação.

- DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (FINANCEIRAS)

Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76.
Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).

- INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE DE CUSTOS.

Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.

- CLASSIFICAÇÃO E NOMENCLATURA DOS CUSTOS.

Custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.

- COMPONENTES DO CUSTO.

Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).

- ESQUEMA BÁSICO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS.

Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados;
Equivalente de produção.

- SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO.

Produção por processo; Produção por ordem.

- DEPARTAMENTALIZAÇÃO.

O que é departamento; Cálculo por departamentalização.

- MÉTODOS DE CUSTEIO.

Custeio variável; Custeio por absorção.

- FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA.

Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, OSNI MOURA. CONTABILIDADE DE CUSTOS. 4ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade de custos - 10ª ed. – Rio deJjaneiro: Ferreira, 2016. IUDÍCIBUS, Sérgio de / MARTINS, Eliseu / KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade introdutória - livro texto. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. ed. São Paulo: Atlas, 2015. LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. MARION, José Carlos. Contabilidade básica - livro texto. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
ELABORADO POR:
Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**MARKETING**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40

EMENTA

Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Visual Merchandising, Empreendedorismo, Técnicas de Venda, Gestão de Pessoas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Capacitar os discentes para o processo de planejamento e implementação de estratégias de marketing, contribuindo para a vantagem competitiva das organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender os conceitos do composto de marketing;
- ✓ Conhecer as ferramentas de marketing e sua aplicabilidade na gestão das organizações;
- ✓ Compreender os fatores que influenciam o comportamento do cliente/consumidor para formulação e contextualização das estratégias mercadológicas;
- ✓ Aproveitar oportunidades e restringir ameaças do ambiente de marketing;
- ✓ Identificar segmentos de mercado e definir públicos-alvo; e
- ✓ Construir e manter o posicionamento mercadológico estratégico da empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- UNIDADE I Conceitos de Marketing; Fundamentos do Marketing; Tipos de Marketing; Marketing, concorrência e clientes; Composto mercadológico; O papel do marketing nas organizações e na sociedade. - UNIDADE II Entendimento do mercado e das necessidades dos clientes; Pesquisa Mercadológica; Necessidades, desejos e demandas; Tipos de demandas; Ofertas ao mercado; Orientações organizacionais como relação ao mercado; Comportamento do consumidor; Fontes de informação do consumidor; O processo de decisão de compra; Valor e satisfação para o cliente; Fidelidade e retenção. - UNIDADE III Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento; Estratégias de ciclo de vida dos produtos; Influência na determinação do preço do produto; Canais de distribuição; Propaganda e relações públicas. - UNIDADE IV Matriz SWOT; Estratégias de Marketing; Plano de Marketing.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. Marketing de Crescimento: Estratégias para Conquistar Mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LAS CASAS, Alexandre Luizzi. Administração de Marketing: conceito, planejamento e aplicações à realidade brasileira. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos – Dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOLEY, Grahan J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 – do Tradicional ao Digital. Rio de janeiro: Sextante, 2017.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ELABORADO POR:
Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**ATENDIMENTO AO CLIENTE**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40

EMENTA

Atendimento ao Cliente. Comunicação. Tipos de atendimento. Cultura Organizacinal e Atendimento. Técnicas de Atendimento.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Secretariado Executivo, Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Compreender e desenvolver habilidades necessárias à prática qualificada do

Atendimento ao Cliente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Aprender o que é Atendimento ao cliente;
- ✓ Compreender os conceitos de comunicação verbal e comunicação não-verbal;
- ✓ Conhecer os tipos de atendimento;
- ✓ Estudar a relação cultura organizacional e atendimento; Desenvolver técnicas de atendimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O QUE É ATENDIMENTO AO CLIENTE

Conceitos;
Vocabulário;
Postura.

- COMUNICAÇÃO

Conceito de comunicação
Tipos de comunicação
Processo de comunicação: emissor, receptor, código, mensagem e retorno;

Falhas na comunicação

- TIPOS DE ATENDIMENTO

Telefônico;
Virtual;
Presencial;
Interno;
Externo;

- A RELAÇÃO CULTURA ORGANIZACIONAL E ATENDIMENTO

Cultura organizacional
A influência da cultura organizacional no atendimento ao cliente
Cultura de excelência atendimento

- TÉCNICAS DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Uso do telefone
Recebimento de ligações telefônicas
Vocabulário e expressões adequadas
Planejamento de ligações telefônicas
Recepção
Comunicação não verbal
Comunicação verbal
Excelência no atendimento
Técnicas de oratória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERRY, L.L; PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V.A. A excelência em serviços-como superar as expectativas e garantir a satisfação completa de seus clientes. Saraiva, 2014.

PORTELA, K. C. A; SCHUMACHER, A.J; BRAUER, K.C. Comunicação Institucional. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2015.

SILVA, Cleide Cristina. Técnicas de secretariado: comunicação verbal e escrita, noções operacionais e comportamento organizacional. 1 ed. São Paulo: Erica, 2015.

VEIGA, Denize Rachel. Guia de secretariado: técnicas e comportamento. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARO, Rolim Adolfo. A magia da palavra: a estratégia do homem que revolucionou o atendimento ao cliente no Brasil. São Paulo: Futura, 2001. 295 p.

MACDONALD, Malcolm. CLIENTES: os verdadeiros donos da empresa - como construir uma organização orientada para o mercado. São Paulo: Futura, 2001. 282 p.

POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias. SãoPaulo: Saraiva, 2005. 239 p.

ROBINETTE, Scott. Marketing emocional: a maneira Hallmark de ganhar clientes para toda a vida. São Paulo: MAKRON Books, 2002. 242 p.

SCHONBERGER, Richard J. Construindo uma corrente de clientes: unindo as funções organizacionais para criar a empresa de classe universal. São Paulo: Pioneira, 2002.

Brasil, Presidência da República. Manual de redação da presidência da república. 2. Ed. Rev. E atual. Brasília: presidência da república, 2002.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**TÉCNICAS DE VENDA E NEGOCIAÇÃO**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
EMENTA					
Técnica e fases da venda. Estratégia de vendas. Estrutura de vendas. O supervendedor. Vença as objeções. O fechamento. Pós-venda. Técnicas de negociação. Variáveis que influenciam as negociações. Principais Táticas de negociação. As sete etapas: abordagem prática sobre negociação.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Marketing, Empreendedorismo, Economia, Contabilidade.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Apresentar aos alunos os conhecimentos relacionados ao conceito de técnicas de vendas, acompanhamento de vendas, o papel do vendedor na estrutura organizacional e a aplicabilidade do processo de vendas nas empresas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Compreender as técnicas e procedimentos que integram o processo de vendas, empresas e mercado; ✓ Entender como se dá as relações de conquista e fidelização dos clientes ao utilizar apresentações de vendas adequadas e convincentes.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

- TÉCNICAS E FASES DA VENDA

Principais técnicas de vendas
As fases do processo de vendas
O processo de vendas de forma sistêmica

- ESTRATÉGIA DE VENDAS

Conceitos básicos
Escolha de estratégias
Vendas e Marketing

- ESTRUTURA DE VENDAS

Estrutura de vendas
Territórios, organizações e processos de vendas
Características de uma boa estrutura de vendas

- O SUPERVENDEDOR

Caractetísticas dos “supervendedores”
Qualificação e requisitos necessários para o profissional de vendas
O profissional de vendas

- VENÇA AS OBJEÇÕES

Tipos de Objeções
Como responder as Objeções

- O FECHAMENTO

Requisitos para um bom fechamento
Métodos de fechamento

- PÓS-VENDA: O RESPEITO AO CLIENTE

Seguimento
Verificação de entrega
Ajustes e Acertos
Instalação
Outros Serviços
Marketing de relacionamento para vendedores

- TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

Conceito de Negociação e Ética
Estratégia para negociação
Competências fundamentais para negociação
Comportamento humano e negociação
Variáveis que influenciam as negociações
Principais Táticas de Negociação
As Sete Etapas: abordagem prática sobre negociação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, Técnicas de Vendas: como vender e obter bons resultados. 4. Ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Cristiane Kessler. Gestão de Vendas e Negociação. Porto Alegre - RS: SAGAH, 2019.

ZENARO, Marcelo. Técnicas de Negociação: Como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. São Paulo - SP: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Vendas: Uma abordagem introdutória. 4. Ed. Barueri - SP: Atlas, 2022.

FUTRELL, Charles M. Vendas o Guia Completo: O passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes. 12. Ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2014.

DALLEDONNE, Jorge. Negociação: Como estabelecer diálogos. Rio de Janeiro - RJ: LC, 2009. (Gestão Estratégica).

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: Enfoque Sistémico e Visão Estratégica. 2. Ed. Barueri - SP: Manole, 2015.

LEWICKI, Roy J. Fundamentos de Negociação - 5. Ed. Dados Eletrônicos. - Porto Alegre - RS: AMGH, 2014.

MINADEO Roberto. Gestão de Marketing: Fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas,2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas. 8. Ed. São Paulo -SP: Atlas, 2012.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**Tópicos Especiais de Informática**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40
EMENTA					
Conceitos básicos de Fundamentos da Computação. Sistemas Operacionais Modernos. Software Aplicativo. Internet e Ferramentas Web. Ferramentas Colaborativas. Segurança Digital. Aplicabilidade das ferramentas de informática às necessidades da administração.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação na área de Informática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as áreas do curso.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Introduzir os fundamentos essenciais de informática e tecnologias atuais, por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários, proporcionando uma base sólida para compreensão e utilização eficiente de recursos computacionais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho; ✓ Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet; ✓ Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

SUBSEQUENTE

- FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO

Evolução e História da Computação;
Tipos de Computadores;
Conceitos Básicos de Componentes de Computadores;
Principais tipos de Hardware e Softwares;
Dispositivos de Entrada e Saída;
Armazenamento de Dados: Memórias e Dispositivos de Armazenamento.

- SISTEMAS OPERACIONAIS MODERNOS

Sistema Operacional e seus Conceitos Básicos;
Navegação e Configuração em Sistemas Operacionais;
Gerenciamento de Arquivos e Pastas;
Noções de Segurança da Informação.

- SOFTWARE APLICATIVO

Suites de Aplicativos para Produtividade;
Editores de Texto (Microsoft Word, Google Docs);
Planilhas Eletrônicas (Microsoft Excel, Google Sheets);
Apresentações de Slides Dinâmicas (Microsoft PowerPoint, Google Slides).

- INTERNET E FERRAMENTAS WEB

História, Conceitos de Internet e World Wide Web;
Navegadores Web e Funcionalidades;
Ferramentas de Busca e Modos de Realização de Busca;
E-mail: Gerenciamento Avançado e Segurança;
Ferramentas Colaborativas na Nuvem
Mensageiros Instantâneos e Comunicação Síncrona
Redes Sociais: Uso Profissional e Boas Práticas.

- SEGURANÇA DIGITAL

Criptografia e Conceitos de Segurança;
Proteção contra Malware e Ameaças Online;
Políticas de Segurança de Dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, André C. P. L. F de; LORENA, Ana C. Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521633167. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.

JR., Edgard Bruno C. Informática Aplicada às Areas de Contabilidade, Administração e Economia: Texto, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522494651. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494651/. Acesso em: 05 jan. 2024.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Lisalba. Entendendo de Informática. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

JESUS, Pedro Filip C, Manual Prático Microsoft Excel 2007 – Edição 2008, versão digital.

QUADRA Rosemery E RAMOS Leandro, Word 2007 – Processador de Texto, versão digital.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Raimundo Nonato Nunes do Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**VISUAL MERCHANDISING**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40

EMENTA

Conceito de Merchandising. A integração entre merchandising e promoção de vendas. Visual Merchandising como ferramenta da atmosfera do varejo. Merchandising na internet. Merchandising nas redes sociais. Pressupostos básicos de uma promoção de vendas. loja. Experiência de compra como fator decisivo na escolha do consumidor.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conhecer os elementos que compõem o planejamento do merchandising, visando aplicar técnicas para atrair mais interessados e influenciar o comportamento de compra do consumidor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Analisar a importância do impacto visual e exibição de produtos no processo de compra;
- ✓ Conhecer as principais técnicas de merchandising utilizadas;
- ✓ Compreender o papel do atendimento e experiência de compra e sua influência no processo de escolha do consumidor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O QUE É VISUAL MERCHANDISING

Atraindo a atenção do consumidor;
Layout da loja: entendendo e influenciando a circulação dos consumidores na sua loja.

- A INTEGRAÇÃO ENTRE MERCHANDISING E PROMOÇÃO DE VENDAS

Como o merchandising cria sensações;
Como a promoção de vendas pode mudar as sensações;
Tudo isso também acontece no ambiente virtual.

- VISUAL MERCHANDISING COMO FERRAMENTA DA ATMOSFERA DO VAREJO

Benefícios do uso do merchandising.

- MERCHANDISING NA INTERNET

Informações relevantes para o ambiente digital;
Atmosfera da loja digital;
Dicas para construir uma atmosfera de loja digital.

- MERCHANDISING NAS REDES SOCIAIS

A metafora do Pinball;
Ações de marketing nas redes sociais;
Formas de monitoramento nas redes sociais;
O merchandising nas redes sociais.

- PRESSUPOSTOS BÁSICOS DE UMA PROMOÇÃO DE VENDAS

O que é uma promoção de vendas?;
Promoção de vendas: técnica, ferramenta, projeto ou estratégia?;
Os 14 objetivos operacionais e estratégicos;
Classificações mais comuns acerca das promoções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LADEIRA, Wagner; SANTINI, Fernando. Merchandising e Promoção de Vendas: Como os conceitos modernos estão sendo aplicados no varejo físico e na internet. São Paulo - SP: Atlas, 2018.

EBSTER, Clauss. Design de loja e Merchandising Visual: Criando um ambiente que convida a comprar. Org. Naresh Malhotra. 1. Ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2013.

DEMETRESCU, Sylvia. Vitrinas e Exposições. Arte e Técnica do Visual Merchandising; Sao Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIVA, João. Marketing Promocional: Um olhar descomplicado. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013.

SHIMP, Terence A. Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2002.

SIMONI, Joao de. Promoção de vendas. São Paulo: Makron, 2002.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de Marketing e Comunicação. São Paulo: Saraiva, 2007.

ZENONE, Luiz Claudio e BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. Marketing da Promoção e Merchandising. São Paulo: Thomson, 2005.

ELABORADO POR:
Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**MATEMÁTICA ELEMENTAR E ESTATÍSTICA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
II	30	10	-	2	40

EMENTA

Operações com os números Racionais (Q) e irracionais (I). Potenciação e Radiciação. Razão Proporção. Porcentagem. Noções básicas de Estatística descritiva e Estatística aplicada à área comercial.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com licenciatura em Matemática ou graduação em Estatística.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática Financeira, Contabilidade, Economia, Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Preparar o aluno no sentido de utilizar os conhecimentos obtidos no processo de ensino-aprendizagem, para: raciocinar, analisar e utilizar conhecimentos matemáticos fundamentais e estatísticos no campo profissional e na integração dos diferentes componentes curriculares, procurando desenvolver a capacidade de abstração, contextualização e condições de prosseguir no curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Revisar tópicos selecionados de matemática elementar;
- ✓ Fundamentar saberes matemáticos e/ou estatísticos para os contextos e aplicação no ciclo profissional, possibilitando a integração com outros componentes e a continuidade da formação do(a) discente;
- ✓ Reconhecer as diversas funções dos itens estudos, aplicando-os em situações problemas que envolvem a modelagem matemática; Resolver problemas do campo comercial, relacionando-os com itens da matemática elementar e de estatística básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- OPERAÇÕES COM OS NÚMEROS RACIONAIS (Q) E IRRACIONAIS (I)

Números primos, múltiplos e divisores, MMC e MDC;
Simplificação de expressões numéricas com o uso da calculadora;
Fração de um número, frações equivalentes, comparação de frações;
Adição, subtração, multiplicação e divisão de fração;
Frações decimais;
Operações com números expressos na notação decimal;
Contextos e aplicações propostas.

- POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO

Propriedades das potencias;
Propriedades dos radicais;
Contextos e aplicações propostas.

- RAZÃO PROPORÇÃO

A ideia de razão;
A ideia de proporção;
Grandezas diretamente e inversamente proporcional.
Regra de Três: simples e Composta;
Contextos e aplicações propostas.

- PORCENTAGEM

A ideia inicial e cálculo de porcentagem;
Contextos e aplicações.

- NOÇÕES BÁSICAS DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ESTATÍSTICA APLICADA À ÁREA COMERCIAL

Termos de uma pesquisa estatística;
Representações gráficas;
Medidas de tendência central;
Medidas de Dispersão;
Contextos e aplicações propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contextos e aplicações / Luiz Roberto Dante. – 2. ed. v. 3. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZE, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Machado, Antônio. Matemática e Realidade. São Paulo Autal, 2013.

IEZZI, Gelson [et. al.] Matemática: Ciência e Aplicação: Ensino Médio, Volume 1 / 9. ed. – São Paulo: saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, Davi. Fundamentos de Matemática Elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. – 2. ed. – São Paulo: Atual, 2013.

LOGEN, Adilson. Matemática: Curso Prático. 1. Ed. Bolsa Nacional do Livro. Curitiba – PR. 2010.

MACCARINI, Justina Motter. Matemática; Ilustrações Circus Projetos Criativos, Divanzir Padilha – Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

MAGALHÃES, Antônio Raimundo Chagas. Administração financeira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005.

ROSS, Stephen A. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

ELABORADO POR:
Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**EMPREENDEDORISMO**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Aspecto histórico do empreendedorismo. Contexto Econômico e mercadológico. Conceito de Empreendedorismo. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. Características e perfil do empreendedor. Empreendedorismo e Inovação. A visão, a oportunidade e a criatividade. O mundo dos negócios. Modelo de Negócios (Business Model Canvas). Funções da Administração aplicadas em um empreendimento: Controle, direção, organização e planejamento.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Administração, Marketing, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Marketing, Visual Merchandising e Introdução à Economia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno a compreensão dos conceitos relativos ao empreendedorismo, utilizando ferramentas possibilitadoras da identificação de oportunidades de negócios e o desenvolvimento do potencial visionário do(a) discente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar empreendedorismo;
Apresentar as principais características do Empreendedor;
Estimular a criatividade dos discentes;
Apresentar o modelo de Negócio (Business Model Canvas) para criação de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- UNIDADE 1 - ASPECTO HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

Um passeio pelo empreendedorismo através do tempo;
Conceito de empreendedorismo e intraempreendedorismo;
Principais diferenças entre gerente, empreendedor e intraempreendedor;
Administrador ou empreendedor?.

- UNIDADE 2 - CONTEXTO ECONÔMICO E MERCADOLÓGICO

Competitividade nas empresas: alguns aspectos relevantes;
Variáveis do ambiente econômico e mercadológico: econômica, cultural, política, social, ambiental, político-institucional e tecnológica.

- UNIDADE 3 - CARACTERÍSTICA DO EMPREENDEDOR

Principais características do empreendedor;
Perfil do Empreendedor.

- UNIDADE 4 - A VISÃO A OPORTUNIDADE E A CRIATIVIDADE

Entendendo a visão;
Três categorias de visão segundo Filion;
Etapas do processo visionário;
Entendendo a oportunidade;
Identificando as oportunidades;
Entendendo a criatividade.

- UNIDADE 5 - MODELO DE NEGÓCIOS (BUSINESS MODEL CANVAS)

Segmentos de clientes;
Proposta de valor;
Canais de entrega;
Relacionamento com o cliente;
Fonte de receita;
Recursos principais;
Atividade principal;
Parcerias principais;
Estrutura de Custos.

- UNIDADE 6 - FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO APLICADA EM UM EMPREENDIMENTO

Planejamento;
Organização;
Direção;
Controle.

BLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A.Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.

DOLABELA, F.A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.

DOLABELA, F.O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.

GEBER, Michel E. Empreender: Fazendo a diferença. São Paulo - SP: Editora Fundamento Educacional, 2004

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C.Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianopólis: IEA, 2005.

BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.

ELABORADO POR:

Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Introdução a Meio Ambiente, Saúde e Segurança (MASS); Legislação Ambiental e de Segurança; Gestão Ambiental e Certificações; Impactos Ambientais; Gestão de Resíduos; Saúde Ocupacional; Segurança no Trabalho; Educação Ambiental; Tecnologias Sustentáveis; Estudos de Caso; Responsabilidade Social Corporativa; Desafios Contemporâneos e Segurança Cibernética Empresarial.

PERFIL PROFISSIONAL

Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Engenheiro em Segurança do Trabalho, ou profissional com especialização em Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

- ✓ Abordar temas relacionados à preservação do meio ambiente, à promoção da saúde e à garantia da segurança nos diversos contextos, como empresas, indústrias e comunidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Abordar questões ambientais, promovendo o entendimento sobre a importância da conservação dos recursos naturais, a redução da emissão de poluentes e a gestão sustentável dos ecossistemas;
- ✓ Focar em práticas e políticas que visem à promoção da saúde dos indivíduos, seja no ambiente de trabalho ou na comunidade em geral. Isso pode envolver a prevenção de doenças, a promoção de hábitos saudáveis e a melhoria das condições de vida;
- ✓ Desenvolver medidas e protocolos para garantir a segurança das operações, prevenindo acidentes e minimizando riscos. Isso inclui a implementação de normas de segurança, treinamentos para os trabalhadores e a adoção de tecnologias seguras;
- ✓ Promover a responsabilidade social corporativa, incentivando as organizações a assumirem um papel ativo na promoção do bem-estar da comunidade, na preservação do meio ambiente e no respeito aos direitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- INTRODUÇÃO A MEIO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA (MASS)

Definições e conceitos básicos em meio ambiente, saúde e segurança;
Inter-relação entre meio ambiente, saúde e segurança.

- LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E DE SEGURANÇA

Estudo das leis e regulamentações relacionadas ao meio ambiente.
Normas de segurança ocupacional e de saúde.

- GESTÃO AMBIENTAL E CERTIFICAÇÕES.

Sistemas de gestão ambiental (ex: ISO 14001);
Certificações e selos ambientais.

- IMPACTOS AMBIENTAIS

Avaliação de impacto ambiental;
Identificação e mitigação de impactos ambientais.

- GESTÃO DE RESÍDUOS

Tratamento e disposição de resíduos sólidos, líquidos e gasosos;
Reciclagem e reutilização de resíduos.

- SAÚDE OCUPACIONAL

Riscos à saúde no ambiente de trabalho;
Medidas preventivas e proteção individual.

- SEGURANÇA NO TRABALHO

Análise de riscos e acidentes.
Equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletiva (EPCs)
Ergonomia.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Importância da conscientização ambiental.
Práticas sustentáveis no cotidiano.

- TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

Energias renováveis;
Tecnologias limpas e sustentáveis
Inteligência Artificial de monitoramento.

- ESTUDOS DE CASO

Análise de casos reais relacionados a problemas ambientais, de saúde e segurança.

- RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Papel das empresas na promoção de práticas sustentáveis.
Relatórios de sustentabilidade.

- DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Mudanças climáticas;
Poluição do ar, água e solo;
Epidemias e Pandemias.

- SEGURANÇA CIBERNÉTICA EMPRESARIAL

Infraestrutura Critica e terrorismo Cibernético; A Dark Web; Desafios em Segurança Cibernético Industrial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PASQUALETO, Olívia de Quintana F. Proteção da Saúde e Segurança do Trabalhador: Influência do Direito Internacional. São Paulo. Grupo Almedina (Portugal), 2021. *E-book.* ISBN 9786556272306. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272306/. Acesso em: 14 dez. 2023. SILVA, Agenor Antônio E.; REZENDE, Mardele Eugênia T.; TAVEIRA, Paulo Tarso Augusto do P. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente – A dupla atuação. São Paulo. Editora Saraiva, 2019. *E-book.* ISBN 9788536532431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532431/. Acesso em: 14 dez. 2023. RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. Meio ambiente. São Paulo: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788595025738. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/. Acesso em: 14 dez. 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FILHO, Antonio Nunes B. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental, 5ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018752. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018752/. Acesso em: 25 mar. 2024. PASQUALETO, Olívia de Quintana F. Proteção da Saúde e Segurança do Trabalhador: Influência do Direito Internacional. São Paulo. Grupo Almedina (Portugal), 2021. *E-book.* ISBN 9786556272306. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272306/. Acesso em: 14 dez. 2023. RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. Meio ambiente. São Paulo: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788595025738. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/. Acesso em: 14 dez. 2023. SILVA, Agenor Antônio E.; REZENDE, Mardele Eugênia T.; TAVEIRA, Paulo Tarso Augusto do P. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente – A dupla atuação. São Paulo. Editora Saraiva, 2019. *E-book.* ISBN 9788536532431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532431/. Acesso em: 14 dez. 2023. SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2831-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2831-6/. Acesso em: 25 mar. 2024.
ELABORADO POR:
Prof. Me. Edson Rodrigues de Aguiar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em VENDAS				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**ESTRATÉGIAS DE COMPRAS E VENDAS**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40
EMENTA					
Conceito de Gestão de Vendas. Quem é o gestor de vendas. Estrutura organizacional da gestão de vendas. Previsão de vendas. Conceituação de compras. Importância estratégica da gestão de compras. Compras Estratégicas e gestão de categorias de compras. Inteligência em compras.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
✓ Identificar e formular estratégias de planejamento e execução de compra e venda, mantendo a unidade da equipe e dos diversos setores relacionados, de forma a obter resultados positivos consistentes nas negociações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Identificar os fundamentos e objetivos das atividades de compra e venda; ✓ Compreender os aspectos da negociação e da tomada de decisões relacionadas às operações de compra e venda; ✓ Desenvolver a compreensão sobre o processo de organização da atividade de vendas, incluindo as tarefas de gerenciamento, a supervisão, o planejamento, a organização da equipe, o treinamento, entre outras.					

SUBSEQUENTE

- CONCEITO DE GESTÃO DE VENDAS

- QUEM É O GESTOR DE VENDAS

- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DE VENDAS

Departamentalização funcional;
Departamentalização por produtos;
Departamentalização regional;
Departamentalização por clientela;
Escolha de alternativa de departamentalização;
Previsão de vendas.

- FATORES DE CÁLCULOS DA PREVISÃO DE VENDAS

Objetivos da previsão de vendas;
Como é feita a previsão de vendas.

- CONCEITUAÇÃO DE COMPRAS

Fundamentos de compras;
Processo de Compra;
Tipos de demanda;
Decisão de Compra.

- GESTÃO DE COMPRAS

Planejamento e organização de compras;
Orçar das compras previstas para determinado período;
Comprar;
Acompanhamento dos pedidos;
Gestão de contratos e aquisição.

- IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA GESTÃO DE COMPRAS

Compras estratégicas e gestão de categorias de compras.

- INTELIGÊNCIA EM COMPRAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Alexandre. Gestão de Compras e Negociação: processos, uso da tecnologia da informação, licitações e aquisições no terceiro setor. 1. ed. São Paulo - SP: Érica, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de vendas: uma abordagem introdutória. 4. ed. Barueri - SP: Atlas, 2022.

Mitsutani, Claudio. Compras estratégicas: construa parceria com fornecedores e gere valor para seus negócios. Saraiva, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COBRA, Marcos. Administração de Vendas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

FUTRELL, Charles M. Vendas-Fundamentos e novas Práticas de Gestão. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROCHA, Angela da; Christensen, CARL. Marketing: teoria e prática no Brasil. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ALVAREZ, Francisco J.S.M. Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequada sua equipe aos clientes. São Paulo: Saraiva, 2008.

CASTRO, Luciano Thomé e NEVES, Marcos Fara. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

ELABORADO POR:
Prof. Me. Pablo Marques da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**DIREITO DO CONSUMIDOR**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Noções de Direito Empresarial. Direito do Consumidor.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Empreendedorismo, Contabilidade, Economia, Marketing.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações de cunho empresarial dentro do contexto brasileiro, tendo como base a empresa e o consumidor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Conhecer os conceitos básicos de direito do consumidor.
- ✓ Conhecer o funcionamento e normas referentes ao empresário, às empresas e à organização da atividade econômica empresarial.
- ✓ Interpretar e aplicar a legislação relacionadas às relações de consumo; Atuar licitamente no ramo empresarial de acordo com a legislação brasileira aplicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- NOÇÕES DE DIREITO EMPRESARIAL

Contextualização histórica do Direito empresarial;
Princípios do Direito Empresarial;
Empresa;
Empresário.

- DIREITO DO CONSUMIDOR

Sociedade do consumo;
Conceito de consumidor e fornecedor;
Princípios norteadores das relações de consumo;
A Constituição Federal e a Defesa do Consumidor;
Direitos e Garantias Fundamentais;
Sistema nacional de defesa do consumidor;
Esferas de competências;

Órgãos de defesa do consumidor; Prazos para Reclamar a Reparação de Danos Produtos e Serviços Duráveis e Não Duráveis Relação de consumo Proteção contra publicidade abusiva Proteção contratual Indenização e Facilitação da Defesa Judicial Formas de cobranças de dívidas Proteção ao Consumidor
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Comercial (Empresarial). 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015. JR. PENANTE, Francisco. Direito Empresarial. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018. BENJAMIN, Antonio Herman v.; Marques, Cláudia Lima; Bessa, Leonardo Roscoe. Manual de Direito do Consumidor, 5ª Ed., Revista dos Tribunais, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Direito de Empresa – Comentários aos arts. 966 a 1.195 do Código Civil. São Paulo: RT, 2014. FILOMENO, José Geraldo Brito. Manual de direitos do consumidor. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. KHOURI, Paulo R. Roque A. Direito do consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo / Paulo R. Roque A. Khouri. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2021. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015. NUNES, Rizzatto. Curso de direito do consumidor / Rizzatto Nunes. – 14. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.
ELABORADO POR:
Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**LOGÍSTICA**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Admistração, Engenharia da Produção, Logística.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática e Estatística aplicada, Gestão de Pessoas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque;
- ✓ Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes;
- ✓ Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques;
- ✓ Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de
- ✓ fundamental importância para a gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- LOGÍSTICA – PRESSUPOSTOS E TRAJETÓRIA HISTÓRICA:

História da Logística;
Conceito de logística;
Ciclos de atividades da logística.

- GESTÃO DOS ESTOQUES:

Tipos de estoques; Custos de estoque; Inventário físico; Acurácia dos controles;
Nível de serviço ou de atendimento; Giro de estoques;

- EMBALAGEM, ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E TRANSPORTE:

Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.

- EQUIPAMENTOS DE ARMAZENAGEM E DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;
Conceito de cadeia de suprimentos;
Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
Objetivos Gerais e globais das compras.

- LOGÍSTICA REVERSA CONCEITO; LEGISLAÇÃO NO BRASIL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLOTO, R. F. E MELLO, J. C. C. B. S., “Eficiência de portos e terminais privativos brasileiros com características distintas”. Revista de Literatura dos Transportes, vol. 5, n. 2, pp. 4-21, 2011.

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica). 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

ELABORADO POR:
Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Vendas				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
Disciplina:	**GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Gestão de Pessoas. As pessoas. Treinamento e Desenvolvimento. Procedimentos operacionais básicos da Gestão de Pessoas. Gestão de carreira.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com graduação em Gestão de Recurso Humanos, Gestão Estratégica de Pessoas, Administração.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Profissional das diversas áreas do Eixo Gestão e Negócios com especialização em Gestão de Pessoas, Gestão de Recursos Humanos e Administração e afins.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conhecher o que é Gestão de Pessoas transitando pelos conceitos, histórico e evolução do trabalho, até os dias atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender os conceitos de Gestão de Pessoas;
- ✓ Conhecer a trajetória do trabalho e a relação com o processo de gestão de pessoas;
- ✓ Estudar as pessoas e suas variabilidades no ambiente de laboral;
- ✓ Entender treinamento e desenvolvimento;
- ✓ Analisar os processos operacionais básicos de Gestão de Pesssoas;
- ✓ Estudar o que é Gestão de carreira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- GESTÃO DE PESSOAS

Contexto histórico e a evolução do trabalho e da Gestão de Pessoas
Conceitos de Gestão de Pessoas;
A função da Gestão de Pessoas nas Organizações.

- O PERFIL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE GESTÃO COM PESSOAS;

As pessoas
Variabilidade humana;

Motivação;
Liderança.

- RELAÇÃO INTERPESSOAL

Comunicação interpessoal;
Trabalho em equipe;

- TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Conceitos de T&D;
Objetivos do Treinamento;
Etapas do Treinamento;
Técnicas de Treinamento e Desenvolvimento.

- PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS BÁSICOS DA GESTÃO DE PESSOAS

Adminissão de pessoas;
Contrato de trabalho;
Demissão;
Gestão de carreira;
Conceito de carreira;
Tipos de carreiras;
As carreiras do futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Érico da Silva. Gestão de Pessoas. Curitiba. Editora Livro Técnico, 2010.

FIDELIS, G. J; CASTIGLIONI, J. A. M. Gestão de Pessoas – estrutura, processos e estratégias empresariais-Série Eixos: Gestão e Negócios. São Paulo: Érica, 2014.

MARRAS, J. P. Administração de recursos Humanos: do operacional ao estratégico. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 216. 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. Gestão de Pessoas nas Organizações Públicas. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. Soluções em Equipe: Como desenvolver Equipes de Melhoria Contínua e obter resultados para as pessoas e organizações. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORAES, M.V.G. Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa – para áeras de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos. São Paulo: Érica, 2011.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. Fundamentos da Gestão de Pessoas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Diemerson de Souza Nascimento

Apêndice B – Análise Sobre o Atendimento das Necessidades dosArranjos Produtivos Locais – APLs

ANÁLISE SOBRE A OFERTA DE NOVOS CURSOS OFERTADOS PELO IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO ACRE FACE AO ATENDIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)

I. DO OBJETIVO

O *Campus* Avançado Boca do Acre obteve sua autorização de funcionamento através da portaria do MEC de N° 1.431 de 28 de dezembro de 2018 e passou a funcionar de maneira efetiva por meio do Acordo de Cooperação Técnica N° 03/2020, firmado entre o Instituto Federal do Amazonas e a Prefeitura Municipal de Boca do Acre. Alicerçado no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, esta Unidade do FAM tem por objetivo promover a Educação Profissional e Tecnológica com qualidade e excelência, visando formar profissionais para atuar em diversos setores da economia com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da Mesorregião do Mesorregião do Sul Amazonense e Microrregião do Purus. Nessa perspectiva, o *Campus* busca articular conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades do entorno onde o *Campus* Avançado Boca do Acre está inserido, mas, considerando as características e vocações da região.

II. DOS CRITÉRIOS NORMATIVOS

- ACORDO COOPERAÇÃO TÉCNICA N° 03/2020;
- LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008;
- PORTARIA N° 1.431/2018 - MEC DE 28/12/2018, publicada no DOU de 31/12/2018, Seção 1, Página 60.

III. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Diante da necessidade de oferta de novos cursos por parte desta Unidade do IFAM, faz-se necessária uma análise dos ALPs, visando um entrelaçamento lógico entre o que se pretende ofertar e o potencial de desenvolvimento da região no qual o *Campus* está inserido.

Dessa forma, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, por meio do Site Institucional do IFAM disponibiliza a lista dos Cursos e suas respectivas Formas ofertadas pelo Instituto. Assim, na Forma Subsequente, podemos citar os Cursos de Administração, Agroecologia, Agropecuária, Automação Industrial, Edificações, Eletrônica, Eletromecânica, Eletrotécnica, Enfermagem, Florestas, Informática, Informática para internet, Manutenção e Suporte em Informática, Mecânica, Meio Ambiente, Orientação Comunitária, Programação de Jogos Digitais, Química, Recursos Pesqueiros, Secretaria Escolar, Secretariado, Segurança do Trabalho e Vendas. Sendo que, dentre estes, atualmente são ofertados pelo *Campus* Avançado Boca do Acre os Cursos de Administração e Informática, ambos na Forma Subsequente.

Assim, coadunando as ações desta Instituição com a LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, que em sua Seção II, Das Finalidades e Características dos Institutos Federais, Art. 6º, explicita que

> Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
> II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; (Lei nº 11.892/2008). Dessa forma, segue abaixo os resultados da referida pesquisa.

IV. CONFORMIDADE COM AS NECESSIDADES LOCAIS

a. Análise da Consulta Pública Acerca da Oferta de Novos Cursos a Serem Ofertados Pelo IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre

Visando a ampliação do quadro de oferta de Cursos e a expansão deste *Campus*, além de promover o desenvolvimento local, regional e nacional

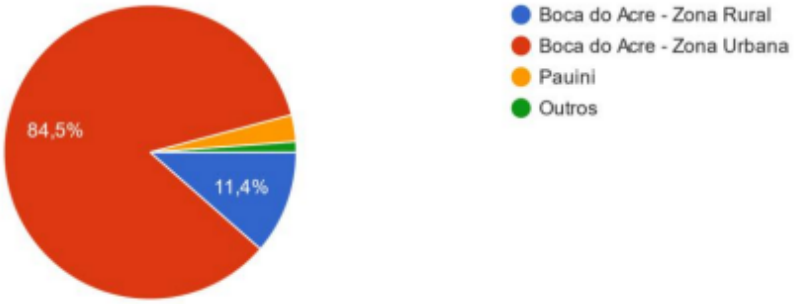
disponibilizou-se para Consulta Pública no ano de 2022 (dois mil e vinte e dois) um formulário na Plataforma Google para a Comunidade Bocacrense e entornos, com o objetivo de levantar dados acerca dos anseios da população mediante a oferta de um novo Curso além dos que já são ofertados por esta Instituição. Abaixo seguem os resultados gráficos em percentual da referida pesquisa, bem como a quantidade de respostas acerca de cada questionamento.

Resultado da Consulta Pública para oferta de novos cursos no Campus Avançado de Boca do Acre - Junho/2022.

Resultados preliminares para consulta e avaliação – DEPE – CBDA em 22/06/2022

Local onde você mora

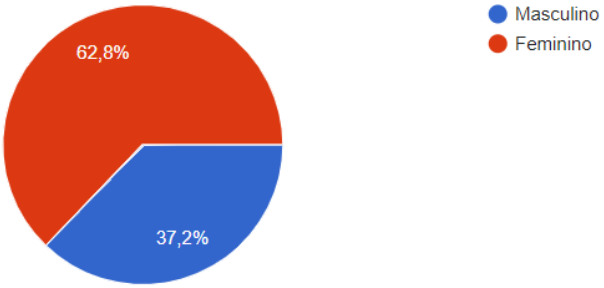
342 respostas



Sexo

Copiar

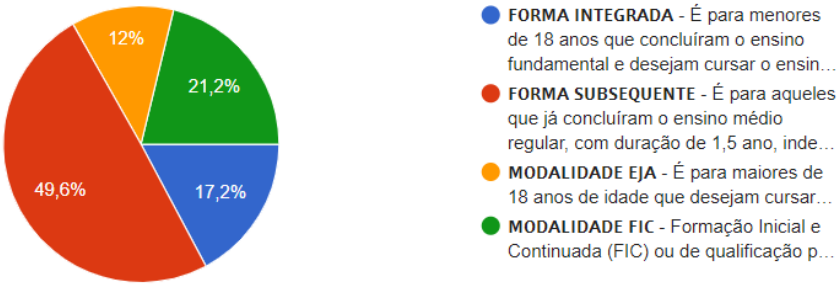
347 respostas



Escolha uma modalidade

Copiar

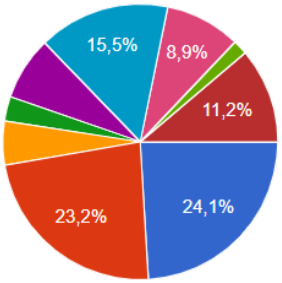
349 respostas



Curso desejado (Forma Integrada)

Copiar

349 respostas

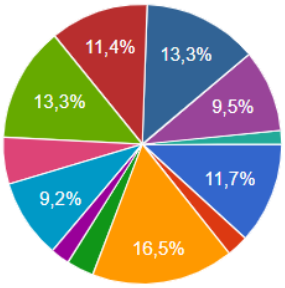


- Técnico em Administração
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Agroindústria
- Técnico em Agroecologia
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Informática
- Técnico em Meio ambiente
- Técnico em Recursos Pesqueiros
- Técnico em Quimica

Curso desejado (Forma Subsequente)

Copiar

315 respostas



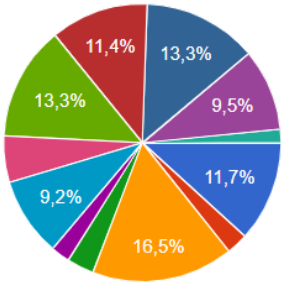
- Técnico em Administração
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Cozinha
- Técnico em Comércio
- Técnico em Desenvolvimento de Siste...
- Técnico em Secretariado
- Técnico em Secretaria Escolar

1/2

Curso desejado (Forma Subsequente)

Copiar

315 respostas



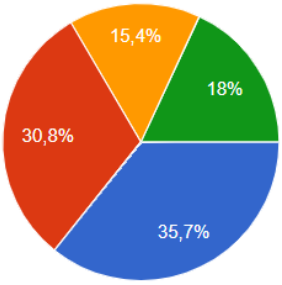
- Técnico em Serviços Públicos
- Técnico em Segurança do Trabalho
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Recursos Pesqueiros

2/2

Curso Desejado (Modalidade EJA)

Copiar

266 respostas

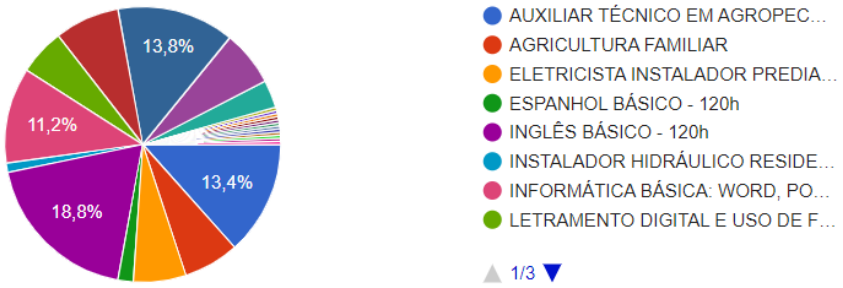


- Técnico em Administração
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- Técnico em Infraestrutura Escolar
- Técnico em Secretariado

Curso desejado (Modalidade FIC)

Copiar

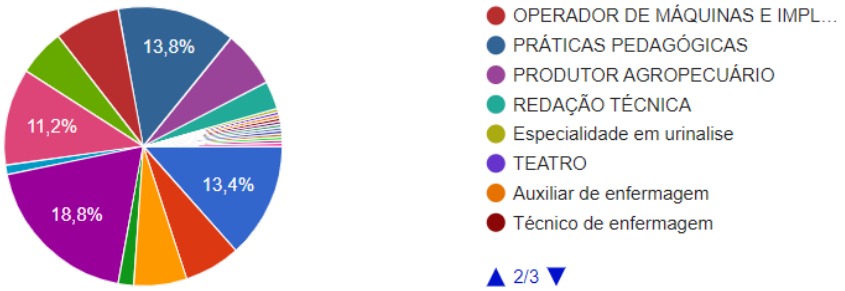
276 respostas



Curso desejado (Modalidade FIC)

Copiar

276 respostas



Curso desejado (Modalidade FIC)

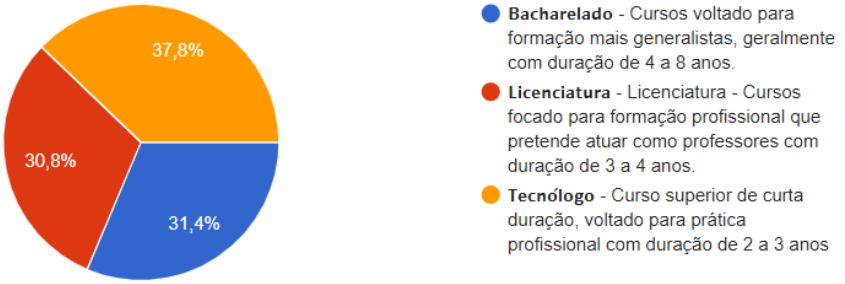
Copiar

276 respostas

Sobre o curso de graduação: qual a modalidade de curso que mais te interessa?

Copiar

325 respostas



De acordo com o que expressam os dados da Consulta Pública exposta acima, é conclusivo que a população local indica interesse, de maneira mais acentuada por cursos na Forma Subsequente com destaque para o Curso Técnico em Agropecuária,

o que, inclusive, agregaria bastante à região por conta de suas características, entretanto, esta Instituição ainda não possui um quadro docente e a devida estrutura capaz de atender a tal demanda. Assim, outro Curso que a população demonstrou interesse foi o Técnico em Administração, porém este já se contra sendo ofertado pelo *Campus* Alcançado Boca do Acre, além Curso Técnico em Informática, ambos na Forma Subsequente.

Dessa forma, levando em conta a referida Consulta Pública, bem como o quadro de Servidores desta Unidade do IFAM, e, ainda, tendo por base o Eixo de Gestão e Negócios, ao qual os Curso Técnico em Administração e o Curso Técnico em Vendas são pertencentes, chegou-se à conclusão de que a segunda opção seria uma das alternativas mais viáveis de Curso a ser ofertado por este *Campus*.

b. Análise dos APLs face à Oferta de Novos Cursos no IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre

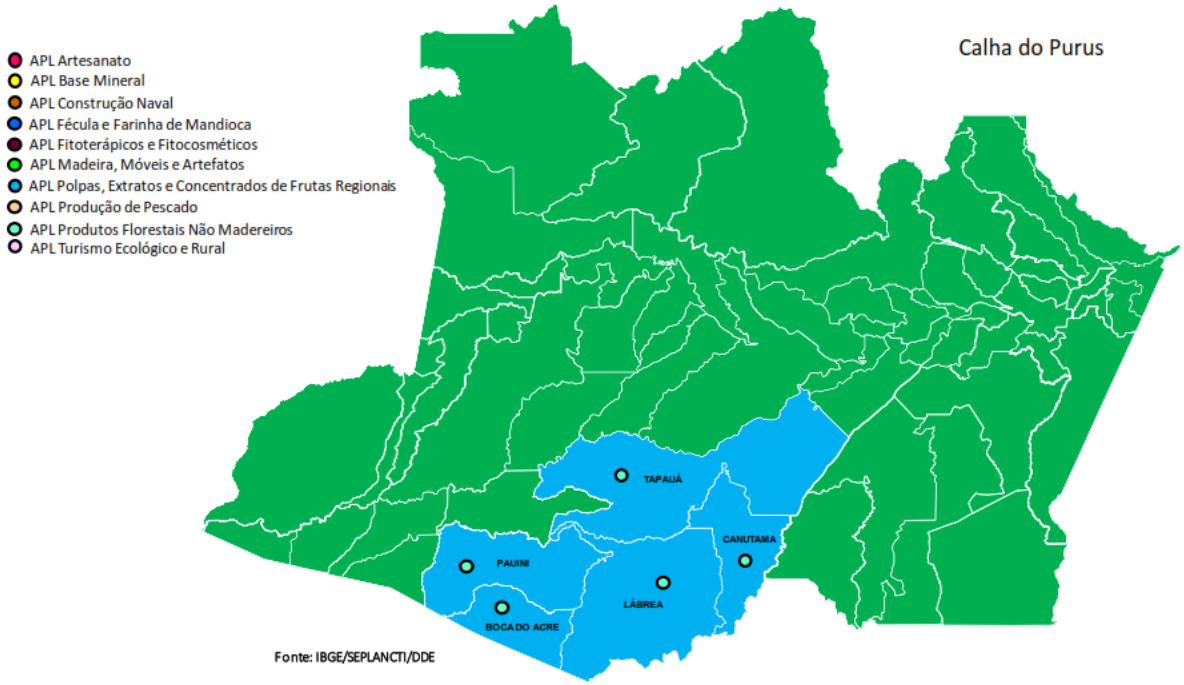
Além dos fatores já citados anteriormente, é imprescindível destacar a necessidade de incentivo ao desenvolvimento local e, ainda, de cooperação desta Instituição com o Plano de Desenvolvimento Preliminar – PDP do Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais – NEAPL criado pelo Governo do Estado, conforme Decreto Nº. 26.957, de 03 de setembro de 2007, como sugestão do Governo Federal, e Reinstituído pelo Decreto Nº 36.601, de 30 de dezembro de 2015, tendo como finalidade apoiar os diversos setores econômicos, que se organizem ou estejam organizados, conforme as diretrizes que norteiam as políticas públicas de desenvolvimento de APLs, sendo composto por uma Coordenação Geral, um Comitê Técnico e por Grupos de Estudos do Estado do Amazonas, que têm por objetivos aumentar o número de postos de trabalho, Melhorar as condições da estrutura do ambiente de trabalho, Melhorar as condições da qualidade de vida no trabalho, Maior desenvolvimento das empresas, Manter e melhorar a estrutura física das unidades, Melhorar a qualidade de vida no Interior do Amazonas e Fortalecer a atuação econômica e social do Estado no Desenvolvimento Regional, onde, no que tange ao Município de Boca do Acre é identificável que este necessita de incentivo quanto ao FORTALECIMENTO DO APL DOS PRODUTOS NÃO MADEIREIROS DA REGIÃO DO VALE DO RIO ACRE (B. ACRE E PAUINI), além de descrever o referido Plano com sendo a Implantação de infra-estrutura para armazenamento, transporte da produção, comunicação e capacitação dos produtores, quanto BPC, Gestão e BPF.

Logo abaixo seguem as imagens dos APLs do Município de boca do Acre.

Plano de Desenvolvimento Preliminar - APL de Produtos e Serviços Ambientais

XV - FORTALECIMENTO DO APL DOS PRODUTOS NÃO MADEIREIRO DA REGIÃO DO VALE DO RIO ACRE (B. ACRE E PAUINI)					
Descrição: Implantação de infra-estrutura para armazenamento, transporte da produção, comunicação e capacitação dos produtores, quanto BPC, Gestão e BPF.					
Coordenação: ADS		**Início**: 2008		**Término**:	
Execução:					
Viabilização financeira: Ministério da Integração Nacional					
Parceiros		**Previsto R$**	**%**	**TOTAL R$**	**%**
Locais	CNS, COOPERAR, STR Pauini, Prefeituras de Pauini e Boca do Acre.				
Estaduais	IDAM, SEARP, ADS				
Federais / GTP APL	MI				
	TOTAL R$				
Ação relacionada ao resultado nº: R3 - Infra-estrutura adequada e mão-de-obra qualificada. A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos de beneficiamento, produção, armazenagem e embalagem, para agregação de valor aos produtos.					
Item que melhor se relaciona com esta ação: Governança e Cooperação.					

Disponível em: https://www.sedecti.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/pdp_ de_produtos_e_servicos_ambientais-v_41.pdf



Disponível em: https://www.sedecti.am.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/mapas_pagina_sandro_003.png

V. CONCLUSÃO

Portanto, com o objetivo de ofertar uma Educação Profissional e Tecnológica com qualidade e excelência, buscando formar profissionais para atuar nos diversos

setores da economia local, ao mesmo passo em que contribui para o desenvolvimento desta região, além de ofertar apoio aos diversos setores econômicos, que se organizam ou estão organizados conforme as diretrizes que norteiam as políticas públicas de desenvolvimento de APLs, além de todos os fatores até aqui mencionados, emitiu-se a Portaria Nº 61 - GDG/CBDA/IFAM, DE 22 DE SETEMBRO DE 2023, a qual instituiu a Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM/*Campus* Avançado Boca do Acre. Assim, encaminhamos o Processo em tela para analise desta Pró-Reitoria face ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, construído pela Comissão supracitada.

Boca do Acre – AM, 27 de março de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
AILSON GOMES DE LIMA
Data: 27/03/2024 20:07:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

AILSON GOMES DE LIMA
Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA SIAPE 1253893

Apêndice C – Análise de Risco Quanto ao Quadro Docente

ANÁLISE DE RISCO DO QUADRO DOCENTE DO IFAM *CAMPUS* AVANÇADO BOCA DO ACRE FACE À OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS NA FORMA SUBSEQUENTE

VI. DO OBJETIVO

Orientar a Gestão quanto aos possíveis riscos acerca da composição do quadro docente no âmbito do IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre na oferta do Curso técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente.

VII. DOS CRITÉRIOS NORMATIVOS

- INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MP/CGU N° 01, de 10 de maio de 2016;
- RESOLUÇÃO Nº 32-CONSUP/IFAM, de 02 de setembro de 2016;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA CGU N° 03, de 09 de junho de 2017.

VIII. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Diante da necessidade de oferta de novos cursos por parte desta Unidade do IFAM, faz-se necessária uma análise de risco plausível acerca do quadro docente deste *Campus*, visando sempre o pleno funcionamento das atividades de ensino, mesmo diante de possíveis adversidades, as quais estão previstas na presente análise. Além disso, é de total importância uma gestão de planejamento eficaz, a qual preveja não somente os pontos exitosos, mas que também se prepare com soluções plausíveis em momentos de adversidades.

As responsabilidades e deveres da Instituição no que tange à oferta de um novo

Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente, além daqueles que já compõem sua grade em relação ao serviço público prestado com excelência, exige a adoção de práticas e estratégias eficazes por parte da Gestão. Neste contexto, a Análise de Riscos quanto ao Quadro Docente torna-se uma importante ferramenta para ajudar na tomada de decisões baseadas em metodologias, normas que geram, dentre outros benefícios, a redução ou a eliminação de retrabalhos. Uma das funções da gestão de riscos é assegurar o alcance dos objetivos, por meio da identificação antecipada dos possíveis eventos que poderiam ameaçar o atingimento dos objetivos, o cumprimento de prazos, leis e regulamentos etc, e, implementar uma estratégia evitando o consumo intenso de recursos para solução de problemas quando estes surgem inesperadamente, bem como a melhoria contínua dos processos organizacionais.

Tomando-se como base a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MP/CGU N° 01, de 10 de maio de 2016, em seu artigo 13°, os órgãos e entidades do poder Executivo Federal deverão implementar, manter, monitorar e revisar o processo de gestão de riscos, compatível com sua missão e seus objetivos estratégicos. Segundo o artigo 17 da referida IN, o prazo para que a política de gestão de riscos seja instituída pelos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal é de até doze meses a contar da sua publicação.

Portanto, a partir desta Instrução Normativa, o IFAM institui a sua Política de Controles Internos, Gestão de Riscos e Governança por meio da RESOLUÇÃO Nº 32-CONSUP/IFAM, de 02 de setembro de 2016.

IX. CONFORMIDADE NO CUMPRIMENTO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MP/CGU N° 01/2016

a. A Política de Gestão de Riscos do IFAM: da Existência

A administração do IFAM, por meio da Resolução nº 32-CONSUP/IFAM, de 02 de setembro de 2016, aprovou a Política de Controles Internos, Gestão de Riscos e Governança. Neste documento há especificações e detalhamento das atividades do Controle Interno, bem como princípios, objetivos e estrutura da Gestão de Riscos. A citada resolução foi baseada na Instrução Normativa Conjunta, de 10 de maio de 2016, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão e Controladoria-Geral da União. Dessa forma, com a aprovação da Resolução nº 32-CONSUP/IFAM, observa-se o

marco inicial da formalização das práticas de gestão de risco no âmbito do IFAM, fato esse que demonstra a conformidade quanto ao cumprimento da IN em vista do cumprimento do prazo de elaboração da política institucional.

b. A Política de Gestão de Riscos do IFAM: Efetividade e Eficácia

Em termos de implementação da política, nota-se que existem ações pontuais indicando a prática de gestão de riscos, quais sejam a elaboração do Planejamento Anual de Auditoria Interna baseada em avaliação de riscos, o Plano de Metas Anual da gestão que contém um mapeamento dos riscos em nível operacional e a criação do Comitê de Governança, Riscos e Controles (Portaria n° 1.841-GR/IFAM, de 09 de outubro de 2017).

No âmbito operacional, o IFAM vem cumprindo parcialmente a Política de Riscos, por meio da elaboração do Plano de Metas Anual da Gestão, visto que, o referido plano apenas identifica e categoriza os riscos das ações operacionais, não havendo tratamento contínuo dos riscos que foram identificados e categorizados.

Já no âmbito estratégico, observa-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 ainda não foi adaptado conforme a política de riscos da instituição. Nesse PDI não consta mapeamento de riscos que podem comprometer o alcance dos objetivos estratégicos. Nele são apresentados apenas objetivos estratégicos com suas respectivas ações e percentuais que devem ser atingidos em cada ano por cada Pró-Reitoria.

c. Análise do Quadro Docente do IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre: Pontos Positivos e Fatores de Risco

Tomando por base as normativas supracitada e, levando em consideração que a presente análise tem por objetivo a explanação acerca dos riscos no que tange ao quadro docente do *Campus* Avançado Boca do Acre faz-se necessário a apresentação de dados que possam nortear a referida Instituição diante das possíveis adversidades que possam surgir, visando o mantimento das atividades, mesmo em situações adversas ligadas diretamente ao quadro docente desta Unidade do IFAM.

Dessa forma, cabe destacar que este *Campus*, no que se refere ao corpo docente, possui um quadro capaz de atuar com efetividade e excelência na oferta do Curso técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente. A seguir, consta o

atual quadro docente *Campus* Avançado Boca do Acre.

Disciplina	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Comunicação e Linguagem; Inglês Instrumental.	Priscila Maria Silva Oliveira	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial; Licenciatura em Ciências Sociais; Especialização em Fundamentos e Ensinamentos da Filosofia, Sociologia e Antropologia	40h DE
Ética e Cidadania	João Maciel de Araújo	Bacharelado em Ciências Sociais; Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado em Desenvolvimento Regional; Doutorado em Ciências Sociais.	40h DE
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	Matheus Rocha de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em geografia; Especialização em Ensno de História e geografia; Especialização em Psicologia Social.	40h DE
Marketing	Pablo Marques da Silva	Bacharelado em Ciências Econômicas; Mestrado em Desenvolvimento Regional.	40h DE
Técnicas de Venda e		Bacharelado em	

Negociação; Visual Merchandising; Empreendedorismo; Estratégias de Compras e Vendas.	Pablo Marques da Silva	Ciências Econômicas; Mestrado em Desenvolvimento Regional.	40h DE
Tópicos Especiais de Informática	Raimundo Nonato Nunes do Nascimento	Licenciatura em Computação; Especialização em Informática na Educação.	40h DE
Matemática Financeira; Matemática Elementar e Estatística. Atendimento ao Cliente; Contabilidade de Custos.	Renato de Sousa Deus	Bacharelado em Administração; Especialização em Gestão Estratégica de Mercado; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	40h DE
Ambiente, Saúde e Segurança	Edson Rodrigues de Aguiar	Tecnológo em Redes de Computadores; Mestrado em Ensino em Ciências Ambientais,	40h DE
Direito do Consumidor; Logística; Gestão de Pessoas e Equipes; Administração de Vendas; Introdução à Economia;	Diemerson de Souza Nascimento	Graduação em Administração; Especialização em Gestão Empresarial	40h DE

A partir do quadro exposto acima é possível perceber que o *Campus* Avançado Boca do Acre possui um quantitativo docente capacitado e capaz de arcar com todos os requisitos pertencentes ao Eixo de Gestão e Negócios, no que tange ao Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Subsequente, a exemplo disso, carga horária, formação na área e qualificação profissional. Além disso, este *Campus* conta,

ainda, com a possibilidade de receber novos Docentes nas áreas de Matemática e Letras Língua Portuguesa/LE/Inglês, já que dispõe de Códigos de Vaga e aguarda a conclusão dos trâmites legais por meio do EDITAL Nº 03-CPSRI/PROGESP/IFAM, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2023, o qual trata do Processo Seletivo de Remoção Interna de servidores ocupantes de cargos do Plano de Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAE), que compõem o quadro de pessoal efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

X. CONCLUSÃO

Portanto, diante do que se apresenta até aqui, é cabível destacar que dentre os fatores capazes de incidir na composição do quadro docente estão o afastamento para Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e Afastamento por Motivo de Saúde Superior a 60 (sessenta) dias. Entretanto, é cabível também observar que este *Campus* está em fase de desenvolvimento, o que valida a necessidade de novos profissionais e distintas áreas, além dos que já constam como previsto para chegar, sendo que tal acontecimento é indispensável para que a referida Instituição continue a crescer na oferta de cursos, atendimento ao público e prestação de serviço com excelência à comunidade local.

Além disso, em caso de afastamento docente, como nos casos citados anteriormente, é válido expor como solução de reposição do quadro de pessoal, a contratação de professor Substituto, a qual está prevista na LEI Nº 8.745, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1993, que Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências, e DECRETO Nº 7.485, DE 18 DE MAIO DE 2011**,** Dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação e regulamenta a admissão de professor substituto, de que trata o inciso IV do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.

Boca do Acre – AM, 27 de março de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
AILSON GOMES DE LIMA
Data: 27/03/2024 20:07:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

AILSON GOMES DE LIMA
Técnico em Assuntos Educacionais
MATRÍCULA SIAPE 1253893

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 12/2024 - DEPE/CBDA (11.01.18.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 05 de Abril de 2024

TCNICO_DE_NVEL_MDIO_EM_VENDAS_NA_FORMA_SUBSEQUENTE_VERSO_FINAL_2.pdf

Total de páginas do documento original: 150

(Assinado digitalmente em 09/04/2024 11:31)
VALDECI MELO DE MORAIS
CHEFE
3329066

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifam.edu.br/documentos/ informando seu número: **12**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de Assinatura: **05/04/2024** e o código de verificação: **cbbae33487**